

EDUARDO RABHA TOZZINI
HARON JORGE ALVES CAVALCANTE

**UM ESTUDO DA DIPLOMACIA NAVAL COMO INSTRUMENTO DE *SOFT
POWER* BRASILEIRO: O CASO DO NAVIO-VELEIRO “CISNE BRANCO”
(2016 - 2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola Superior de Defesa, como exigência
parcial para obtenção do título de Especialista
em Altos Estudos em Defesa.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Albergaria de
Queiroz

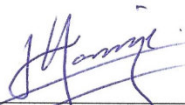
Brasília
2023

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado propriedade da Escola Superior de Defesa (ESD). É permitida a transcrição parcial de textos do trabalho, ou mencioná-los, para comentários e citações, desde que sem propósitos comerciais e que seja feita a referência bibliográfica completa. Os conceitos expressos neste trabalho são de responsabilidade dos autores e não expressam qualquer orientação institucional da ESD.

Brasília, DF, 26 de NOVEMBRO de 2023



EDUARDO RABHA TOZZINI (ID. 452.398)
PESQUISADOR



HARON JORGE ALVES CAVALCANTE (ID. 588.010-6)
PESQUISADOR

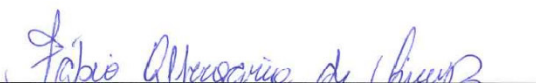
EDUARDO RABHA TOZZINI
HARON JORGE ALVES CAVALCANTE

**UM ESTUDO DA DIPLOMACIA NAVAL COMO INSTRUMENTO DE *SOFT*
POWER BRASILEIRO: O CASO DO NAVIO-VELEIRO “CISNE BRANCO”
(2016 - 2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola Superior de Defesa,
como exigência parcial para obtenção do
título de Especialista em Altos Estudos
em Defesa.

Trabalho de Conclusão de Curso **APROVADO:**

Brasília, DF, 14 de novembro de 2023


FABIO ALBERGARIA QUEIROZ – Prof. Dr. (ESD)
Orientador


LEONARDO ULIAN DALL EVEDOVE – Prof. Dr. (ESD)
Membro 1


WELLINGTON DANTAS DE AMORIM – Prof. Dr. (ESD)
Membro 2

Um Estudo da Diplomacia Naval como instrumento de *soft power* brasileiro: o caso do Navio-Veleiro “Cisne Branco” (2016 - 2022)

Eduardo Rabha Tozzini¹
Haron Jorge Alves Cavalcante²

RESUMO

A capacidade de intermediar, moderar e influenciar são variáveis importantes, sobremaneira, em um cenário multipolar complexo e anárquico onde atores estatais com expressiva força militar podem desequilibrar o sistema global por meio de ações coercitivas. Contudo, a capacidade de gerar atração positiva, por meio do poder suave ou *soft power*, revela-se um ativo estratégico na defesa da política externa de um país. Assim, como objeto de análise, este estudo buscou demonstrar as potencialidades de *tall ships*, no caso, do Navio-Veleiro “Cisne Branco”, em atuar como instrumento da Diplomacia Naval do Brasil, a partir de três atributos conexos a esta manifestação de poder: benignidade, competência e carisma. Para tanto, foi realizado um estudo de caso exploratório, quanti-qualitativo tendo, como ferramentas de coleta de dados, pesquisas bibliográficas, entrevistas semiestruturadas e, também, a comparação "pela mais semelhança", neste caso, analisando navios estrangeiros que se revestem do mesmo propósito. Os resultados confirmaram a premissa de que *tall ships* atuam como instrumentos do poder brando no contexto de missões de caráter naval. Especificamente no caso do Brasil, evidenciou-se a necessidade de construção de uma agenda conjunta, entre os Ministérios da Defesa e das Relações Exteriores, a fim de converter as oportunidades oferecidas pelo *Cisne Branco* em ativos efetivos. Nesse sentido, as inferências obtidas permitiram concluir que este *tall ship* ostenta potencialidades, não plenamente exploradas, para que, por meio da benignidade, competência e carisma, atue, sistematicamente, para além da fortuidade, na divulgação da Base Industrial de Defesa e dos Produtos de Defesa.

Palavras-Chave: *soft power*; diplomacia naval; navio-veleiro; política externa.

A Study of Naval Diplomacy as a Brazilian soft power instrument: the case of the Tall Ship “Cisne Branco” (2016 - 2022)

ABSTRACT

The ability to mediate, moderate and influence are extremely important variables in a complex and anarchic multipolar scenario where state actors with significant military strength can unbalance the global system through coercive actions. However, the ability to generate positive attraction, through soft power, proves to be a strategic asset in defending a country's foreign policy. Thus, as an object of analysis, this study sought to demonstrate the potential of tall ships, in this case, the training ship “Cisne Branco”, in acting as an instrument of brazilian naval diplomacy, based on three attributes to this manifestation of power: benignity, competence (brilliance) and beauty (charisma). To this end, an exploratory, quantitative-qualitative case study was carried out using, as data collection tools, bibliographical research, semi-structured interviews and, also, a comparison "by most similarity", in this case, analyzing foreign ships that are covered by the same purpose. The results confirmed the assumption that tall ships act

¹ Capitão de Mar e Guerra da Marinha do Brasil, Chefe de Gabinete da Chefia de Logística e Mobilização do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (Ministério da Defesa). Foi tripulante (2003-2004) e será o próximo Comandante do Navio-Veleiro “Cisne Branco” (2024-2026).

² Capitão de Mar e Guerra da Marinha do Brasil, Assessor Militar do Ministério da Defesa (MD) junto ao Ministério das Relações Exteriores (MRE). Foi Coordenador de Comunicação Integrada do Centro de Comunicação Social da Marinha (2020-2022).

as instruments of soft power in the context of naval missions. Specifically in the case of Brazil, the need to build a joint agenda between the Ministries of Defense and Foreign Affairs is evident in order to convert the opportunities offered by the “Cisne Branco” into effective assets. In this sense, the inferences obtained allowed us to conclude that this tall ship boasts potential, not fully explored, so that, through benignity, competence and charisma, it acts systematically, beyond fortuity, in the dissemination of the Defense Industrial Base and Products of Defense.

Keywords: *soft power; naval diplomacy; tall ship; foreign policy.*

1 INTRODUÇÃO

Uma imbarcazione solida, alla quale nessuna meta è preclusa, se solo decide di reprendere il Viaggio.

Giorgia Meloni³

Em 1962, o Navio-Escola “Amerigo Vespucci” e o porta-aviões estadunidense “USS Independence” (CV 62) se encontraram no Mar Mediterrâneo (Foto 1) e, em noite de lua⁴, comunicaram-se por holofotes. O CV 62 cumprimentou o navio italiano com uma frase que ficou para a história: “você é o navio mais bonito do mundo” (Itália, 2022).

Passados 60 anos, o *Amerigo Vespucci* reviveu aquele momento marcante em sua história. No dia 1º de setembro de 2022, quando o navio se encontrava em trânsito no mar Adriático, outro porta-aviões, desta vez o “USS George H. W. Bush” (CVN 77), cruzou os mares⁴ (Foto 2) e, via rádio, enviou a seguinte homenagem ao navio italiano: “após 60 anos, ainda és o navio mais bonito do mundo” (Itália, 2022).

Nestes dois “encontros”, além de se estreitar os laços entre as marinhas, percebe-se a potencialidade que um *tall ship*⁵ possui, pela sua tradição, imponência e, por que não, potencial diplomático. No caso do Brasil destaca-se, nessa categoria, o Navio-Veleiro “Cisne Branco” (Foto 3), construído em Amsterdã, Países Baixos, por encomenda da Marinha do Brasil (MB) para as comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, de modo a reproduzir a rota percorrida por Pedro Álvares Cabral, de Portugal ao Brasil.

Tecidos estes breves adendos introdutórios, e considerando-se casos de outros *tall ships* que, manifestadamente, atuam como ativos diplomáticos, o presente estudo pesquisou as possibilidades de atuação do Navio-Veleiro “Cisne Branco” como instrumento de *soft power* da Diplomacia Naval brasileira. Para tanto, optou-se por aquele navio, por constituir expressão visível da cultura e tradições navais brasileiras e por contribuir para o chamamento da sociedade à compreensão do valor do mar e, conseqüentemente, o fomento da mentalidade marítima⁶.

Nesse sentido, de acordo com o Planejamento Estratégico Organizacional do Navio-Veleiro “Cisne Branco”, destaca-se a seguinte atribuição ao navio: ser “empregado em ação de presença e de representação nacional e internacional” (Brasil, 2016a, p. 4, grifo nosso), o que,

³ “Um barco sólido para o qual não há destino impedido, basta que descida continuar viagem”. Primeira-Ministra Giorgia Meloni, primeira mulher chefe de governo da Itália, ao citar, em seu discurso de posse, o Navio-Escola “Amerigo Vespucci”, da Marinha Militar Italiana (Meloni..., 2022).

⁴ Trecho da canção “Cisne Branco”, “hino” da Marinha do Brasil (Brasil, 2000).

⁵ *Tall ship* é um grande navio a vela (“grande veleiro”), de um tipo empregado no passado e com mais de um mastro (Tall Ship, 2023).

⁶ Mentalidade marítima é a convicção ou crença, individual ou coletiva, da importância do mar para a sobrevivência e a prosperidade do País, desenvolvendo nos brasileiros hábitos e atitudes de uso racional e sustentável dos recursos marinhos (Brasil, 2019b).

a seu turno, sugere a citada vocação diplomática do veleiro, fator este motivador na escolha do mesmo como objeto de análise.

Tais inferências vão ao encontro do que Silva e Gonçalves (2010) consideram ser funções da diplomacia: negociar, informar e representar. Mais especificamente, “representar” é a função que nos interessa em maior medida, uma vez que inclui a atribuição de registrar a presença do Estado, promovendo a melhor imagem⁷ possível do país em eventos internacionais.

Cumprir destacar que o Ministério da Relações Exteriores (MRE) é o órgão com competência para representar o Estado brasileiro no exterior (Brasil, 2022d). Com esse intuito, como agente promotor da diplomacia, conta com o apoio de outras instituições, como a Marinha do Brasil, para promover os interesses nacionais no exterior, dispondo, no rol de seu instrumental prático, ferramentas de *soft power*.

Isto posto, pode-se inferir, à primeira vista, que o Navio-Veleiro “Cisne Branco” possui elevado potencial para emprego como ferramenta diplomática, por meio de coordenações interburocráticas⁸ entre o MRE e o Ministério da Defesa (MD) ratificando, pois, a diplomacia como meio pacífico para o exercício da política externa (Silva; Gonçalves, 2010). Logo, somos, por conseguinte, instados a refletir, sobre qual tipo de tarefa o Navio-Veleiro “Cisne Branco” seria capaz de desempenhar enquanto instrumento da política externa brasileira.

Para tanto, o arcabouço teórico-conceitual a embasar o trabalho encontra-se alicerçado, sobretudo, nas concepções de poder tal qual entendimento de Joseph S. Nye Jr (2012). Desta forma, far-se-á uso do conceito de *soft power* (ou poder brando) que pode ser compreendido como uma maneira de influenciar, obtendo os resultados desejados, por meio da cultura, valores políticos e políticas externas. Cabe destacar que tal forma de poder obteve efeitos reais ao longo da história, inclusive sobre o movimento (desdobramento) das forças armadas, por isso, a opção por este referencial.

Como recorte temporal, optou-se pelo intervalo compreendido entre 2016 e 2022, período que abrangeu políticas externas com diferentes governantes no Brasil⁹, além de importantes

⁷ Imagens são conjuntos de significados que determinados atores ou agentes atribuem a si próprios em relação aos outros em um dado contexto. Constituem, portanto, elementos de grande relevância uma vez que podem, potencialmente, auxiliar a legitimar, restringir, capacitar e/ou balizar a ação dos tomadores de decisão. Assim, as imagens, ou percepções delas derivadas, formam um sistema de crenças que, a seu turno, atuam em processos decisórios como um filtro da realidade, permitindo aos decisores selecionar e ordenar informações em função de suas metas e preferências, em meio a um sistema internacional complexo e dinâmico (Queiroz, 2013).

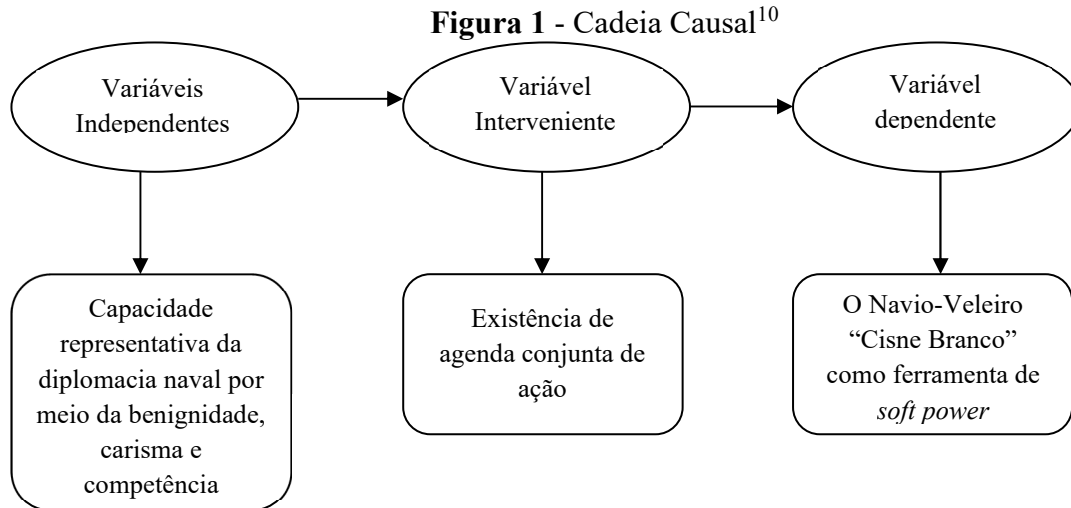
⁸ Para Max Weber, burocracia é um procedimento administrativo que consiste na organização de um grande número de pessoas que precisam atuar em conjunto, havendo clara hierarquia de autoridade, rígida divisão do trabalho, bem como regras, regulamentos e procedimentos, e relações impessoais (O que..., 2023).

⁹ Presidentes da República: Dilma Rousseff, até 31/08/2016; Michel Temer, de 31/08/2016 a 31/12/2018; e Jair Bolsonaro, de 01/01/2019 a 31/12/2022.

eventos internacionais na Europa e na América, sem deixar de mencionar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos realizados no Rio de Janeiro, em agosto e setembro de 2016. Logo, vê-se, nesse recorte temporal, terreno fértil para avaliarmos a validade do emprego de *soft power* como ferramenta para a manutenção do Brasil no cenário internacional, por meio da atração cultural, do cumprimento dos valores políticos em sua plenitude e da legitimidade da política externa, após um grande evento no País, ainda que em meio às oscilações no cenário político interno.

Desta forma, considerando-se que o *Cisne Branco* atua como navio de representação do Brasil, a pesquisa buscou verificar se há potencial de ser, de fato, um instrumento a serviço da diplomacia na promoção dos valores e interesses nacionais. Em outras palavras: **“qual o papel desempenhado pelo Navio-Veleiro ‘Cisne Branco’ na geração de adendos de *soft power* enquanto elemento da Diplomacia Naval, entre 2016 e 2022?”**

Complementarmente, em busca de inferências descritivas (como) capazes de apontar sinergias cooperativas interburocráticas entre o MRE e o MB/MD na produção de uma agenda conjunta de diplomacia que contemple, no Navio-Veleiro “Cisne Branco”, um ativo gerador de *soft power*, sugere-se, como ponto de partida correlacional, a seguinte cadeia causal:



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Tendo em vista o desenho de pesquisa, o objetivo geral consistiu em analisar as correlações entre a Diplomacia Naval e o *soft power*. De modo complementar, como objetivos específicos, buscou-se: 1) verificar as (inter)ações entre duas burocracias: MB/MD e MRE,

¹⁰ Variável dependente é a que o pesquisador deseja saber. Variáveis independentes são os elementos que permitem explicar aspectos definidores de uma variável dependente. Variável interveniente é a que permite estabelecer conexões entre as maneiras pelos quais as variáveis dependente e independentes se correlacionam.

como mecanismo facilitador na promoção dos interesses nacionais; e 2) nesse esforço, o emprego do *Cisne Branco* como instrumento de *soft power* da Diplomacia Naval.

Cumprir destacar que este é um estudo de caso exploratório, quantitativo e qualitativo, devido ao tema ser ainda incipiente na literatura, no que tange ao uso de *tall ships* como elemento da Diplomacia Naval. Ademais, para testar a cadeia causal e responder à pergunta de pesquisa, recorreu-se, para a coleta de dados, à *desk research*, técnica investigativa que consiste em realizar um amplo levantamento do material já publicado em relação ao objeto do estudo, a partir da análise de documentos oficiais dos órgãos públicos, além de publicações técnicas de fontes governamentais, trabalhos acadêmicos, textos de periódicos ou publicados na *internet* e entrevistas com especialistas sobre a temática estudada.

Foi, ainda, realizada pesquisa documental nos arcabouços normativos do MRE, MD, MB e do Navio-Veleiro “Cisne Branco” em busca de dados que permitam verificar a existência de elementos que possam ser tipificados na estrutura ontológica de *soft power* (Nye Jr, 2012), ou seja, como potenciais geradores de: benignidade, competência e/ou carisma.

No rol das fontes primárias utilizadas destacamos, ainda, pesquisas documentais nos arquivos do Navio-Veleiro “Cisne Branco” e do Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM), no período de 2016 e 2022. Por fim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, por meio de questionários em formato *Google Forms*, contendo perguntas fechadas e abertas, conforme modelos dispostos nos Apêndices A, B e C. Tais entrevistas foram realizadas junto aos Comandantes do *Cisne Branco*, entre 2016 e 2022, e de *tall ships* de Marinhas amigas, de forma a ter, em exemplos empíricos, inferências que fortaleçam ou refutem as premissas que balizam nossa cadeia causal.

Para cumprir tais propósitos, o presente TCC encontra-se dividido em cinco partes, sendo a introdução a primeira. A segunda parte, dedicada ao marco teórico norteador da pesquisa, discorre sobre fundamentos conceituais de Política Externa, Diplomacia de Defesa e Diplomacia Naval, além de explorar os fundamentos do *soft power* aplicáveis ao estudo de caso ora proposto. A terceira parte, essencialmente empírica, apresenta casos em que *tall ships* de três países europeus foram utilizados como instrumento de *soft power*. Adentrando, por fim, no objeto de análise propriamente dito, na quarta parte apresenta-se, descritivamente, o Navio-Veleiro “Cisne Branco” para, então, avaliar se o caso se enquadra no rol de ativo de poder brando na Diplomacia Naval a partir do qual, na última parte, apresentam-se as considerações finais do trabalho.

2 ARCABOUÇO TEÓRICO-CONCEITUAL

2.1 PROLEGÔMENOS NORMATIVOS DE APOIO À POLÍTICA EXTERNA

Para a delimitação do arcabouço teórico-conceitual em que se fundamenta a presente pesquisa, será realizada uma breve contextualização quanto aos instrumentos normativos que subsidiam a consecução de objetivos de política externa tangentes à diplomacia e suas ramificações tais como a Diplomacia de Defesa, Diplomacia Naval e, mais especificamente, o *Soft Power* ou Poder Brando aplicado à Marinha do Brasil.

Assim, tal qual destacado nos instrumentos normativos de defesa do mais alto nível, observa-se que cada vez mais o cenário internacional exige que o Brasil, por intermédio de sua política externa, adote posicionamentos de projeção e destaque. A Política Naval¹¹ Brasileira adota, como um de seus objetivos, “apoiar a política externa” (Brasil, 2019a, p. 30) e, nesse contexto, estabelece, como ponto chave, “obter maior representatividade nas decisões, em especial em fóruns de alcance regional, inter-regional e global” (Brasil, 2019a, p. 17).

Nesse sentido, o Poder Naval é compreendido pelos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais disponíveis para que a Marinha do Brasil cumpra sua missão institucional¹² (Brasil, 2017a, p. 1-5). Mobilidade¹³ e permanência¹⁴ são as características desse poder que reforçam a atuação da Marinha em ação de Diplomacia Naval, devido a sua liberdade de movimento em águas internacionais e potencial de presença, como citado no Plano Estratégico da Marinha¹⁵ (Brasil, 2020, p. 38).

Por sua vez, a Política Nacional de Defesa¹⁶ (PND) é o documento de mais alto nível para o planejamento das ações na área da Defesa. Complementarmente, a Estratégia Nacional de Defesa (END) tem como fulcro orientar como levar a cabo iniciativas nacionais no campo da defesa. As versões de 2016 (em vigor) e a de 2020 (em trâmite para aprovação do Congresso Nacional) expressam o mesmo conteúdo no que concerne à Diplomacia, cabendo destacar a

¹¹ Documento elaborado pelo Comando da Marinha do Brasil no qual orienta o planejamento estratégico da Força e estabelece os objetivos navais, dentre eles, “apoiar a política externa”.

¹² “Preparar e empregar o Poder Naval, a fim de contribuir para a defesa da pátria; para a garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem; para o cumprimento das atribuições subsidiárias previstas em Lei; e para o apoio à política externa”.

¹³ Capacidade de deslocar-se prontamente e a grandes distâncias, mantendo-se condições de emprego imediato.

¹⁴ Capacidade de operar, continuamente, com independência e por longos períodos, em áreas distantes.

¹⁵ Documento elaborado pelo Comando da Marinha do Brasil no qual apresenta elementos conceituais e doutrinários de alto nível e respectivas ações estratégicas para uma visão de futuro até o ano 2040.

¹⁶ Documento condicionante de mais alto nível do planejamento de ações destinadas à defesa nacional coordenadas pelo Ministério da Defesa.

AED¹⁷ “incrementar as ações de presença naval em apoio às ações de diplomacia”, com a mesma redação em ambas as versões (Brasil, 2016b).

2.2 DIPLOMACIA DE DEFESA

Na sua essência, a diplomacia é a arte de comunicação do Estado na construção de imagens nacionais que, segundo Raymond Aron (2002), conta com dois atores centrais na condução das atividades dela decorrentes: o diplomata e o soldado. Logo, para os fins desta pesquisa, entender, em geral, a dimensão militar e, mais especificamente, a naval, da diplomacia constitui fator fundamental para o adequado entendimento das ações convergentes entre essas burocracias na execução da política externa como uma política pública integrada. Isso dito, cumpre tecer algumas breves considerações conceituais do entendimento aqui utilizado acerca da Diplomacia de Defesa e Naval.

Inicialmente, citamos Winger (2014, p. 11) para quem Diplomacia de Defesa seria “o uso pacífico de instituições de defesa de um país para cooptar as instituições governamentais de outro país, a fim de alcançar um resultado desejado”.

Complementarmente, para Saint-Pierre e Vitelli (2018), há uma ligação direta entre Diplomacia de Defesa e os objetivos da política externa, uma vez que os Estados envolvidos constroem instrumentos de cooperação, gerando confiança mútua e fortalecendo as relações interestatais.

Quando define Diplomacia de Defesa, Silva (2018) descaracteriza o uso da força pelos meios do Poder Naval, estabelecendo um vínculo de natureza não coercitiva das ações, com a construção de relações no âmbito da Defesa entre Estados e instituições que praticam a política internacional.

Nesse sentido, as Marinhas, com seus meios navais, diferenciam-se das demais Forças Armadas no que concerne a capacidade de ação diplomática, devido às suas características específicas, como mobilidade e permanência, anteriormente mencionadas. Assim “a Marinha, seja em paz ou guerra, é também um meio de buscar os interesses da política externa” (Till, 2009, p. 256).

¹⁷ A END como marco normativo é administrativamente organizada em Objetivos Nacionais de Defesa (OND), a partir dos quais derivam as Estratégias de Defesa (ED) e, por conseguinte, as Ações Estratégicas de Defesa (AED).

Isso dito, para efeitos da pesquisa, as ações derivadas da diplomacia de defesa, em consonância com os interesses do Brasil, a serem executadas pela MB, serão doravante analisadas como instrumentos de Diplomacia Naval.

2.3 DIPLOMACIA NAVAL

O caráter de representatividade atribuído ao Navio-Veleiro “Cisne Branco” - nossa variável dependente - aliado à sua notável presença e ao fato de não possuir armamentos, o credencia para ações não coercitivas, sem o uso da força, em prol da política externa, ou seja, para o pleno exercício da Diplomacia Naval.

Torres e Uribe-Cáceres (2022) salientam que a Diplomacia Naval se caracteriza por sua versatilidade no emprego dos interesses nacionais, tendo suas ações, conexões com a política exterior do Estado exigindo, por conseguinte, necessidade de interlocução constante entre MD e MRE. Alinhado a esta perspectiva, Rowlands (2019 *apud* Torres; Uribe-Cáceres, 2022, p. 66, tradução nossa¹⁸) assevera que:

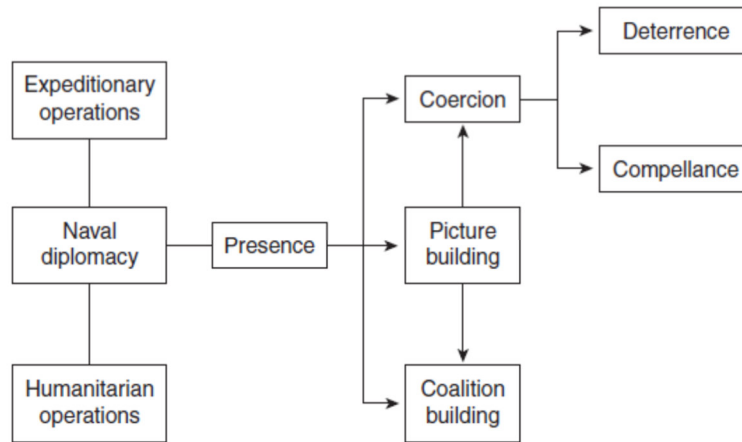
A diplomacia naval é um subconjunto da diplomacia geral e será usada como meio de comunicação pelos Estados marítimos em busca de seus interesses nacionais. Mais especificamente, pode ser definida como a utilização de meios navais como ferramentas nas relações internacionais de poder para promover os interesses dos atores envolvidos.

Desse modo, o conceito de Diplomacia Naval, em resumo, resultará em atividades realizadas pelas Marinhas em tempo de paz, com potencial de influenciar a postura de outra Nação. Le Mière (2014 *apud* Torres; Uribe-Cáceres, 2022) complementa que se trata de ação sem uso da violência, apenas demonstrando suas intenções e capacidades. Em consonância com essas asserções acerca da Diplomacia Naval, Dias (2022, p. 10) menciona que se trata de uma:

Diplomacia de rotina: visitas, manobras e manifestações navais: embora a intenção não seja necessariamente a de obter um efeito diplomático, acaba por adquirir relevância de política externa. No caso brasileiro, as visitas dos navios-escola, como é o caso do NE Brasil e de veleiros, como o Cisne Branco, são instrumentos de prestígio indiscutíveis.

Por sua vez, o historiador britânico Geoffrey Till (1945-) apresenta uma versão da Diplomacia Naval dividida em componentes conforme a figura a seguir, extraída de seu livro seminal *Seapower: a guide for the twenty-first century* (2009):

¹⁸ No original: *La diplomacia naval es un subconjunto de la diplomacia general y será utilizada como un medio de comunicación por los Estados marítimos en busca de su interés nacional. Más específicamente, puede definirse como el uso de activos navales como instrumentos comunicativos en las relaciones de poder internacional para promover los intereses de los actores involucrados.*

Figura 2 - Os componentes da Diplomacia Naval*Figure 10.1 Naval diplomacy: the components.*

Fonte: Till (2009, p. 257).

Para os propósitos da pesquisa, o artigo, ao apoiar-se na definição de Till (2009) sobre Diplomacia Naval, fará menções à “presença naval”, “construção da imagem” e “construção de coalizões”, sob viés não coercitivo, conforme demonstrado na figura acima.

Vale pontuar, ainda segundo Till, que “o exercício de diplomacia naval de forma geral envolvendo destacamentos, visitas portuárias, exercício e operações em determinadas áreas para afirmar seus interesses, apoiar amigos e dissuadir” (Till, 2009, p. 259).

Dessa forma, a presença naval está diretamente relacionada aos interesses da nação que mobiliza seus meios navais, quer dizer, quanto mais frequente forem suas ações navais e presenças em certas localidades, maior é o interesse daquele país em dita região.

Nesse viés, as características mobilidade e permanência dos meios navais, conferem ao Estado e, por conseguinte aos diplomatas desse país, a oportunidade de explorá-los, quando desdobrados, como instrumentos para a consecução de objetivos de política externa. Logo, a presença naval estabelece uma “ponte” para a construção da imagem, coerção/dissuasão e coalizão (Till, 2009, p. 260).

De modo simultâneo às ações de presença naval, tem-se a construção de imagem que se nota fortalecida pela atuação dos navios afastados de suas águas territoriais. É, portanto, uma evidente demonstração de poder, devido a potencialidade em desdobrar os meios navais de acordo com seus interesses, denotando, assim, um intrínseco caráter persuasivo para a Força Naval.

A construção de coalizões, nesse ínterim, vincula-se com a política externa sem ameaças, influenciando o comportamento de aliados e demais espectadores potencialmente amigáveis em claro alinhamento, ao menos no campo retórico, com o chamado poder brando ou suave.

O mar é, portanto, um meio genuinamente internacional que une, tanto quanto divide, países, regiões e continentes. Por esta razão, as Marinhas tendem a ser um elo fundamental para formação de coalizões e pontes de cooperação, tornando-se, muitas vezes, elemento promotor da aproximação inicial entre Estados (Till, 2009, p. 276).

Como veremos a seguir, complementar às noções de diplomacia de defesa e naval, o chamado poder suave ou *soft power* traz ferramentas conceituais que ajudam a compreender o *Cisne Branco* - tal qual buscaremos verificar - como um lídimo instrumento na projeção dos interesses nacionais.

2.4 SOFT POWER

Uma definição elementar para *soft power* (poder brando) entende ser este uma forma de poder utilizada para conseguir os resultados desejados, cuja avaliação dos êxitos está diretamente relacionada com a aceitação/absorção, de uma determinada postura, opinião ou comportamento, pela outra parte. Tal processo pode tardar para se efetivar, o que nem sempre se coaduna com os anseios de Governos e políticos (Nye Jr, 2012, p. 117).

Silva (2018, p. 107), menciona a relação entre *soft power* e a prática das ações de diplomacia com base em cooptar ao invés de coagir e, vai além, quando traz o conceito de Paul Sharp, ao mencionar que tal relação gera harmonia de modo a anular diferenças ou, até mesmo, ampliar as divergências.

Nesse sentido, o poder brando necessita de credibilidade para que construam vínculos concretos e, quando se trata de política externa, há que se cuidar para não configurar imposição ou manipulação, configurando-se em estratégias para a diplomacia.

Segundo Nye Jr (2012, p. 119), “as fontes do *soft power* de um país estão apoiadas em sua cultura (pela sua atratividade), seus valores políticos (quando são cumpridos interna e externamente) e suas políticas externas (quando são percebidas como legítimas e geram autoridade moral)”. Esses são recursos essenciais de atração com potencial de influenciar o comportamento de forma íntegra e com credibilidade.

De forma ampla, Joseph Nye Jr (2012) menciona que “poder brando se baseia na atração positiva, no sentido de sedução”. Analogamente, tais interconexões seriam, para os psicólogos, uma aproximação entre pessoas de um mesmo grupo, que possuem similaridades e

compartilham atitudes parecidas. No âmbito dos Estados, Vuving (2009 *apud* Nye Jr, 2012, p. 128, grifo nosso) propõe três qualidades fundamentais para gerar atração positiva e que, para os fins da pesquisa, definem o marco conceitual a ser testado:

A **benignidade** é um aspecto de como um agente se relaciona com outros. Ser percebido como benigno tende a gerar simpatia, confiança e credibilidade. **Competência** refere-se a como um agente faz as coisas, e isso produz admiração, respeito e imitação. **Carisma** é a relação de um agente com os ideais, os valores e a visão, e tende a produzir inspiração e aderência.

Segundo Nye Jr (2012), esse grupo de qualidades tem o potencial de converter cultura, valores e políticas em poder. A geração de *soft power* poderá ocorrer por intermédio de dois modelos (direto ou indireto), a depender de como o alvo é afetado, sendo direto, a partir da ação de um líder de governo sobre outro, e indireto, quando a ação se dá sobre o público e esse, por sua vez, influenciará seus líderes.

Cumprido salientar que a mensuração da efetividade das qualidades benignidade, competência e carisma é subjetiva e depende da percepção e avaliação de especialistas. Para efeito desse trabalho, a qualidade será considerada efetiva, ou seja, geradora de atração positiva e, por conseguinte, de poder brando, quando sua média específica for superior a 4, com a escala variando de 1 (baixa ou nenhuma capacidade) a 5 (alta ou plena capacidade).

Para tanto, os dados serão extraídos de entrevistas direcionadas aos atuais e antigos comandantes de *tall ships* de diferentes nacionalidades, além do Navio-Veleiro (NVe) “Cisne Branco”, da Marinha do Brasil, contendo perguntas diretas e abertas sobre cada qualidade. Como resultado, espera-se verificar, com a amostragem, a potencialidade dessas embarcações, em especial do *Cisne Branco*, em atuar como instrumento de *soft power*.

Tecidas estas considerações de ordem epistemológica, na sequência buscar-se-á demonstrar as potencialidades de embarcações *tall ships*, tal qual o *Cisne Branco*, como lídimos instrumentos da Diplomacia Naval, dispendo, portanto, de potencial capacidade de produzir *soft power* por meio de sua presença, imagem e capacidades de gerar coalizões e atração, e construir percepções positivas que favoreçam a prática da política externa, por meio de ações íntegras e não coercitivas.

3 TALL SHIP E SOFT POWER

O Navio-Escola Sagres é como que um prolongamento da nossa plataforma continental insular, [...] uma escola de bem formar e bem servir, [...] é uma expressão da alma portuguesa, por isso é tão querida por todos os portugueses.

Marcelo Rebelo de Sousa¹⁹

Os navios a vela desempenharam importantes papéis ao longo da história. Eles ajudaram a provar que o mundo não era plano, a explorar oceanos, a descobrir terras distantes, a defender as costas, a estender fronteiras e a transportar imigrantes para novos países (Koza, 2002).

Em termos de estrutura, *tall ships* são grandes veleiros clássicos tradicionalmente equipados mas que, enquanto instrumento com potencial gerador cognitivo, dada suas peculiaridades, povoam o imaginário daqueles que testemunham sua característica imponente. Segundo Mello (2002), para descrevê-los, empregam-se palavras (gênero feminino) que normalmente não se encontram juntas: linda, poderosa, silenciosa, rápida, eficiente, graciosa, romântica, corajosa, majestosa, engenhosa. São inspiradores e indutores de sonhos, que remetem a uma sensação de nostalgia. Encontram-se vivos no mundo moderno, navegam em lagos, baías, mares e oceanos, desempenhando uma ampla variedade de missões, incluindo cruzeiro de férias, pesquisa científica, instrução marinheira e até “embaixada itinerante”.

Desde o fim do emprego comercial e militar, muitas Marinhas têm mantido o emprego de grandes veleiros como navios-escola, em complemento à formação teórica ministrada nas escolas de formação aos futuros oficiais. Mesmo tendo a lacuna de não permitir contato com tecnologias e operações navais modernas, os *tall ships* ainda são muito empregados.

De modo que se possa verificar se um grande veleiro, no caso o NVe “Cisne Branco”, possui capacidade de gerar adendos de *soft power* enquanto elemento de Diplomacia Naval, são estudados, para fins comparativos, três navios-escola clássicos de Marinhas tradicionais: “Sagres” (Portugal), “Amerigo Vespucci” (Itália) e “Juan Sebastián de Elcano” (Espanha).

3.1 PORTUGAL

O Navio da República Portuguesa (NRP) “Sagres” foi construído, em 1937, em Hamburgo, Alemanha, nos estaleiros da *Blohm & Voss*, recebendo o nome *Albert Leo Schlageter*. Era o terceiro de uma série de quatro navios encomendados pela Marinha Alemã (*Kriegsmarine*), que incluía o *Gorch Fock* (1933) - que veio a ser o *Tovarish* (1952-2003), o *Horst Wessel* (1936) - atual *Eagle* da Guarda Costeira estadunidense, e um quarto navio nunca concluído, devido à eclosão da II Guerra Mundial, ao qual foi dado o nome *Herbert Norkus* (1939).

¹⁹ Presidente da República Portuguesa, Prof. Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, em seu discurso durante a outorga da insígnia de membro honorário da Ordem Militar de Avis ao Navio-Escola “Sagres” (Portugal, 2017).

Ao fim de três anos da Guerra (1948), de modo a amenizar os danos causados pelos submarinos alemães aos navios brasileiros, foi cedido à Marinha do Brasil, levando o nome de “Guanabara”. Após permanecer em operação como navio-escola brasileiro por 13 anos, em 1962, o NRP “Sagres” (Foto 4) foi incorporado à Marinha Portuguesa, substituindo a antiga *Sagres*, que, curiosamente, também havia sido navio alemão (Portugal, 2023).

A principal missão da *Sagres* é a representação da Marinha Portuguesa e do País, visitando com frequência portos estrangeiros. Estas visitas ocorrem na sequência das viagens de instrução dos cadetes da Escola Naval e no apoio à Política Externa Portuguesa, quando das visitas oficiais de altas autoridades do Estado, servindo como embaixada itinerante de Portugal, além do importante acompanhamento e valorização das comunidades portuguesas e a internacionalização da economia portuguesa pelo mundo.

O Governo português tem utilizado o potencial do navio, destacando-se, por exemplo, o encontro entre o Primeiro-Ministro José Sócrates e o Presidente Lula, a bordo, durante a IX Cimeira Brasil - Portugal, em Salvador (2008), a comemoração do Dia de Portugal nas Nações Unidas, em que ofereceu uma recepção a bordo, em Nova Iorque (2009), em apoio à candidatura de Portugal a membro não permanente do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, e os Jogos Olímpicos Rio 2016, quando o navio foi a Casa de Portugal.

Segundo o Comandante do Navio-Escola “Sagres”, Capitão de Fragata Mário António Fonte Domingues²⁰, o *tall ship* é um importante elemento gerador de *soft power*, sendo um extraordinário meio de apoio à política externa, tendo elevada “benignidade”, pois não possui capacidade bélica e leva muitos visitantes por onde passa. Por sua “competência”, a *Sagres* é convidada, constantemente, pelos postos diplomáticos portugueses no exterior, sendo um símbolo vivo da tradição marítima portuguesa. Além disso, possui um enorme “carisma” junto aos portugueses.

Ainda segundo Domingues, a relação entre a Marinha Portuguesa e o Ministério de Negócios Estrangeiros (MNE) é satisfatória, havendo diversas solicitações para o navio. O Comandante exemplificou que o site do MNE possui a *Sagres* como pano de fundo, demonstrando o bom relacionamento entre aqueles órgãos.

Em síntese, há 62 anos, o NRP “Sagres” vem permitindo uma representação com elevado simbolismo histórico e, ao mesmo tempo, moderna, pelo fato de representar um esporte de elite (vela/iatismo) e levar uma mensagem de amizade aos milhares que o visitam e provam o carinho dos herdeiros de Vasco da Gama, Bartolomeu Dias, Pedro Álvares Cabral dentre outros.

²⁰ Entrevista de pesquisa preenchida em 27 de maio de 2023, por meio do *Google Forms*.

3.2 ITÁLIA

Na década de 1920, a *Marina Militare* (Marinha Italiana) enfrentou o problema de renovar os navios destinados à formação dos cadetes da Escola Naval. Apesar do desenvolvimento dos novos navios estarem orientados para uma tecnologia cada vez mais avançada, a melhor interação com o meio marinho e o seu conhecimento era o que se podia apreciar estando a bordo de um veleiro. Além disso, desde 1893, as atividades dos cadetes da Escola Naval eram exercidas a bordo de um veleiro que também levava o nome de “Amerigo Vespucci”, ex-cruzador a motor e à vela que entrou ao serviço em fevereiro de 1885 como navio de treinamento.

Assim, em 1925, quando se aproximava o fim da vida operacional do primeiro *Amerigo Vespucci*, foi decidida a construção de dois navios-escola, inspirados nas embarcações do final do século XVIII e do início do século XIX. A primeira das duas unidades, o *Cristoforo Colombo*, permaneceu em serviço de 1928 a 1943. Após a II Guerra Mundial, foi entregue à União Soviética como compensação pelos danos de guerra.

Unidade mais antiga em serviço na Marinha Italiana, inteiramente construída no Estaleiro Naval Real de *Castellamare di Stabia*, o Navio-Escola “Amerigo Vespucci” foi lançado ao mar em 22 de fevereiro de 1931 e entrou em serviço como navio de treinamento no dia 6 de junho do mesmo ano, juntando-se ao navio-irmão “Cristoforo Colombo”.

Desde a sua entrada em serviço, o navio tem realizado atividades de formação, principalmente dos cadetes da Escola Naval, mas também dos alunos do Colégio Naval, hoje Escola Naval Militar “Francesco Morosini”, bem como dos jovens pertencentes a associações náuticas, como a Liga Naval Italiana e a *Sail Training Association* - Itália.

As campanhas educativas, realizadas no período de verão, têm uma duração média de três meses e atingem majoritariamente os portos estrangeiros. Durante estas campanhas, a atividade do Navio, eminentemente formativa, é enriquecida pela vertente da presença e representação, como a Diplomacia Naval, ajudando a afirmar a imagem nacional e da Marinha no exterior (Itália, 2023b).

Para o Capitão de Mar e Guerra Massimiliano Siragusa²¹, antigo Comandante do Navio-Escola “Amerigo Vespucci”, o *tall ship* é um elemento importante de geração de *soft power*, sendo um “ponto de encontro” entre a política, a economia e a academia em outros Estados de interesse, sob a bandeira nacional italiana.

²¹ Entrevista de pesquisa preenchida em 29 de maio de 2023, por meio do *Google Forms*.

Ainda segundo Siragusa, a relação entre a Marinha Militar Italiana e o Ministério das Relações Exteriores é satisfatória, porém este ministério não possui muito conhecimento sobre a capacidade de uma “embaixada flutuante”, o que vem sendo aperfeiçoado a cada campanha do *Vespucci*.

Fruto deste aperfeiçoamento, de 1º de julho de 2023 a 11 de fevereiro de 2025, o *Amerigo Vespucci*, conhecido na Itália como o “navio mais bonito do mundo”, navegará com os cadetes da Escola Naval de Livorno, fazendo escala em mais de 30 portos em 28 países e visitando os 5 continentes do globo, no chamado *il giro del mondo* (Foto 5) (Itália, 2023c).

Mantendo a tradição da antiga arte marítima e a inovação de seus sistemas voltados para a proteção ambiental, o navio-escola italiano será um multiplicador dos valores da cultura italiana, da história, da inovação, do vinho e da gastronomia, da ciência, da pesquisa, da tecnologia e da indústria - um conjunto de itens que fazem da Itália uma das marcas mais evocativas do mundo. Lançado pelo Ministério da Defesa, este projeto, batizado como “made in Italy” - aqui reforçando o papel das imagens na política externa e geração de ativos - conta com a participação de mais onze ministérios italianos (Itália, 2023a).

Assim, em seus 92 anos, observa-se que o Navio-Escola “Amerigo Vespucci” apresenta, em cada campanha, uma significativa evolução, não só focado em ser uma “Escola do Mar”, mas também prestando uma considerável contribuição à política externa italiana. O *Vespucci*, de fato, demonstra ser uma verdadeira “embaixada flutuante”, divulgando as tradições, a cultura e os produtos italianos pelo mundo.

3.3 ESPANHA

Dentre os *tall ships* analisados, o Navio-Escola “Juan Sebastián de Elcano”, da Armada Espanhola, é o navio mais representativo e emblemático, emocionando especialmente os espanhóis que vivem fora do país. Para os nacionais que forem visitá-lo é sempre um momento de reencontro, emoção e ligação com a sua terra e com os seus conterrâneos. Para o país visitado é uma bela e amável embaixada que vem de uma nação amiga. Sua silhueta é conhecida pelos amantes dos *tall ships*, e tem um grande poder de atração para o público dos portos onde atraca.

O *Elcano* possui duas missões principais relacionadas com a sua descrição de “Embaixador e Navegador”. Uma dessas missões é a formativa (“navegador”), que consiste em contribuir para a formação dos aspirantes, futuros Oficiais da Marinha, do Corpo General e do Corpo de Fuzileiros Navais. Durante o cruzeiro de formação, o ensino eminentemente prático recebido a bordo contribui para a consolidação e expansão dos conhecimentos técnicos e

náuticos, para a aquisição de uma maior cultura geral e para a assimilação dos princípios, hábitos e virtudes que constituem a alma da Armada Espanhola.

A segunda missão está relacionada ao seu nome de “embaixador”. O navio realiza trabalhos de apoio à política externa espanhola, levando a insígnia nacional a todos os países que visita, recebendo a bordo diversas autoridades e personalidades nacionais e estrangeiras.

Uma vez lançado, em 19 de abril de 1928, *Juan Sebastián de Elcano* tem realizado cruzeiros de formação quase ininterruptamente todos os anos. Até o ano de 2022, o *Elcano* (Foto 6) realizou 94 Cruzeiros Instrucionais, a maioria deles de longa duração, e destes, onze circunavegações²², a última das quais terminou em 2021 (Espanha, 2023).

De acordo o Capitão de Mar e Guerra Manuel García Ruiz²³, Comandante do navio-escola espanhol, o Ministro de Assuntos Exteriores e os Embaixadores espanhóis consideram o *Elcano* como “a melhor embaixada espanhola”, somente podendo comparar sua presença no país visitado à recepção ao Rei da Espanha. Para Ruiz, os diplomatas espanhóis têm pleno conhecimento do potencial do navio em apoio à política externa espanhola.

Ainda segundo Ruiz, um navio-escola *tall ship* é o melhor instrumento de *soft power* que um país marítimo pode contar. Além disso, não é um navio de guerra (cinza), perdendo a componente agressiva em prol de uma mais amigável.

Há 95 anos, o Navio-Escola “Juan Sebastián de Elcano” é uma lembrança viva da instituição e, para muitos, uma nostalgia da juventude, levando a todos que nele passam a ter um carinho muito especial, pelas agradáveis recordações vividas a bordo.

Diante do exposto nos três navios-escola europeus, pode-se inferir que um *tall ship* tem potencial de ser um importante instrumento da Diplomacia Naval. Percebe-se que, quanto maior for a vinculação entre Defesa e Diplomacia, maior será a probabilidade desses instrumentos serem promotores de *soft power* devido ao caráter pacífico de um grande veleiro. A seguir, com base no recorte temporal de 2016 a 2022, busca-se verificar se o principal navio de representação da Marinha do Brasil, o Navio-Veleiro “Cisne Branco”, possui capacidades semelhantes aos “navios-irmãos” como instrumento de *soft power* brasileiro.

4 O “CISNE BRANCO” COMO *SOFT POWER* NA DIPLOMACIA NAVAL

4.1 O NAVIO-VELEIRO “CISNE BRANCO”

²² Viagem marítima em volta do globo terrestre ou de um continente (Circunavegação, 2023).

²³ Entrevista de pesquisa preenchida em 22 de maio de 2023, por meio do *Google Forms*.

O Navio-Veleiro (NVe) “Cisne Branco” é de grande porte (*tall ship*), construído pelo estaleiro *Damen Oranjewerf*, em Amsterdã, Países Baixos. Foi lançado ao mar e batizado em 4 de agosto de 1999, sendo entregue à Marinha do Brasil (MB) em 4 de fevereiro de 2000 e incorporado à Armada em 9 de março do mesmo ano, em Lisboa, capital portuguesa.

Terceiro navio da MB a ostentar esse nome, o *Cisne Branco* foi construído em tempo recorde, um ano e três meses, tendo como propósito principal permitir ao Brasil participar, com um navio de propulsão a vela, da travessia comemorativa aos 500 Anos do Descobrimento do Brasil, quando cruzou o Atlântico em sua viagem inaugural, de forma semelhante como fizera Pedro Álvares Cabral há mais de cinco séculos (Brasil, 2016a).

O NVe “Cisne Branco” é empregado, principalmente, em ação de presença e representação nacional e internacional. Além disso, possui as tarefas de complementar a formação marinheira dos alunos das escolas de formação da MB e de difundir a mentalidade marítima na sociedade.

Em síntese, o *Cisne Branco* foi concebido, em sua gênese, para constituir a expressão concreta e visível da cultura e tradições navais, contribuindo para o chamamento da sociedade brasileira à compreensão do valor do mar, ou seja, fazendo-a atentar para o fato de que o Brasil, um País continental e marítimo, tem seu desenvolvimento indissociavelmente atrelado ao mar. No entanto, em que medida este intento vem sendo alcançado no âmbito do que sugere nossa cadeia causal quanto às possíveis conexões entre as variáveis em análise?

Logo, para os fins desta pesquisa, de modo a se identificar o papel do NVe “Cisne Branco” como elemento ontológico da diplomacia, faz-se mister apresentar as atividades realizadas pelo navio no recorde temporal do trabalho (2016 a 2022).

4.1.1 Brasil e Europa (2016-2017)

O ano de 2016 foi dedicado à navegação pela costa brasileira. O *Cisne Branco* participou da Semana de Vela de Ilhabela, da Regata Internacional Recife - Fernando de Noronha e teve participação discreta nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Em 2017, houve visitas a portos nacionais e estrangeiros, com ênfase na representação do Brasil em eventos náuticos da Europa. O navio participou da “The Tall Ships Races”, organizada pela “Sail Training International”, sediada na Inglaterra. No mar Báltico, visitou os portos de *Halmstad*, na Suécia; *Kotka* e *Turku*, na Finlândia; *Talin*, na Estônia; *Klaipeda*, na Lituânia; e *Estetino*, na Polônia. Na capital da Estônia, além de cerca de 4 mil visitantes, o Comandante do NVe “Cisne Branco”, então Capitão de Mar e Guerra João Alberto de Araujo

Lampert, recepcionou a bordo a Presidente da Estônia, Sra. Kersti Kaljulaid, acompanhada pelo Embaixador do Brasil naquele País, Sr. Roberto Colin (Foto 7) (Brasil, 2017b).

Em *Klaipeda*, o *Cisne Branco* realizou diversas atividades representativas, com destaque para a visita a bordo da Presidente da Lituânia, Sra. Dalia Grybauskaitė (Foto 8). Em 4 dias, o navio recebeu mais de 30 mil visitantes, os quais tiveram a oportunidade de conhecer as características e peculiaridades do navio, bem como um pouco da cultura brasileira e aspectos relevantes da Marinha do Brasil (Brasil, 2017c).

Segundo o Vice-Almirante João Alberto de Araujo Lampert²⁴, Comandante no biênio 2016-2017, a natureza da missão do Navio-Veleiro “Cisne Branco” permite interação constante com cidadãos nacionais e estrangeiros, além de instituições públicas e privadas. “A competência do navio, sua tripulação altamente motivada, bem como o valor intrínseco da beleza do meio, transbordam imagem positiva com uma penetração contundente em milhares de visitantes de diversos países”, comentou o Almirante Lampert, concordando que o *Cisne Branco* é um elemento gerador de *soft power* brasileiro.

Ainda segundo Lampert, o *Cisne Branco* é, por vezes, empregado em eventos diplomáticos, **porém não havendo uma interação prévia das representações diplomáticas sobre os assuntos de interesse** (grifo nosso). Tal situação é fruto de pouco conhecimento do potencial do navio, bem como do histórico de presença em anos anteriores.

O Almirante Lampert considera importante aprofundar um dos quatro campos de atuação do Comando de Operações Navais. Para ele, o conceito de Diplomacia Naval em amplo espectro pode fomentar ações de cooperação, de intercâmbio e coerção conjunta, remetendo aos conceitos de Joseph Nye Jr (2012), ensejando o papel, as capacidades e limitações do NVe “Cisne Branco”, bem como as perspectivas de incremento das potencialidades daquele *tall ship* e demais instituições do Estado brasileiro.

No primeiro ano do estudo, notou-se que o navio poderia ter sido melhor empregado, especialmente nos Jogos Olímpicos Rio 2016. Em pesquisa junto ao navio e na *internet*, pouco foi encontrado sobre a participação do NVe “Cisne Branco” neste importante evento sediado pelo País. Cabe salientar o emprego do *tall ship* “irmão português”, *Sagres*, nos mesmos jogos.

Já no segundo ano, a presença do *Cisne Branco* em eventos náuticos europeus, com a presença de milhares de visitantes, incluindo Chefes de Estado, mostra o apelo que o navio, o Brasil e o povo brasileiro possuem. O navio pode ser empregado como “embaixada flutuante”, pois realiza uma diplomacia eficiente e simples, com a simplicidade das coisas do mar.

²⁴ Entrevista de pesquisa preenchida em 15 de maio de 2023, por meio do *Google Forms*.

4.1.2 América Latina e Europa (2018-2019)

O ano de 2018 foi marcado pelo evento “Velas Latinoamérica”, que ocorre desde 2010, organizado pelas diferentes Marinhas da região, a cada 4 anos. O evento, organizado pela Armada do Chile, tem uma elevada importância regional, por ser o maior evento náutico das Américas, com projeção internacional. Neste ano, navios europeus participaram do evento, tais como os *tall ships* de Portugal e da Espanha. Nesse sentido, o “Velas Latinoamérica” fomenta a integração regional e os laços de amizade entre os países e as suas Marinhas, temas importantes para a paz e a estabilidade em nosso Entorno Estratégico²⁵, o que reforça o potencial papel estratégico que podem ter os *tall ships* na promoção dos interesses nacionais e na construção de imagens positivas.

Em 2019, o NVe “Cisne Branco” visitou portos do Brasil e da Europa, tendo participado novamente na “The Tall Ships Races”, desta vez no mar do Norte, e na “Armada de Rouen”, na França. Além das autoridades diplomáticas brasileiras, o *Cisne Branco* **recebeu mais de 20 mil visitantes por dia** (grifo nosso), segundo o Comandante do navio à época.

Segundo o Contra-Almirante Adriano Marcelino Batista²⁶, Comandante no biênio 2018-2019, nos portos brasileiros o navio é bastante admirado por sua proximidade com a comunidade marítima, sendo um “catalizador para o fortalecimento da mentalidade marítima”. O Almirante Batista considera que a silhueta amigável e atrativa do *Cisne Branco*, distinta dos navios de guerra, torna o convívio com as autoridades locais e visitantes mais ameno. Além disso, o nome do navio remete à Canção da Marinha, conhecida pelas gerações mais antigas, gerando empatia e carisma, ratificando que aquele navio é um elemento gerador de *soft power*. Em dois anos de Comando, estiveram a bordo mais de 550 mil pessoas, “números que impressionam e mostram a dimensão que o navio representa”, destacou o então Comandante.

Batista acredita que as representações diplomáticas brasileiras possuem boa percepção sobre as potencialidades do NVe “Cisne Branco”, contudo, **quando comparado com outros *tall ships*, o emprego para a divulgação de produtos e serviços brasileiros no exterior é pouco explorado** (grifo nosso).

No segundo biênio do estudo, notou-se que o navio foi bem empregado como “embaixada flutuante”, tanto no evento “Velas Latinoamérica 2018” (Foto 9), quanto em eventos náuticos europeus. As considerações do Comandante do *Cisne Branco* à época mostraram um maior

²⁵ A PND também estabelece como área de interesse prioritário, sem desconsiderar os interesses nacionais em outras partes do mundo, o entorno estratégico brasileiro, que inclui a América do Sul, o Atlântico Sul, os países da costa ocidental africana e a Antártica.

²⁶ Entrevista de pesquisa preenchida em 15 de maio de 2023, por meio do *Google Forms*.

entendimento das representações diplomáticas brasileiras quanto ao emprego do navio, porém o mesmo acrescentou que o navio poderia ser mais bem aproveitado para expor produtos e serviços brasileiros no exterior. Acrescenta-se que a Indústria de Defesa Nacional poderia ser grande beneficiada ao se explorar as capacidades do navio.

4.1.3 América Latina e Bicentenário da Independência do Brasil (2020-2022)

O planejamento do emprego do NVe “Cisne Branco” previa, para 2020, duas fases. A primeira na Europa, o navio participaria de eventos náuticos e apoio à representação brasileira junto à Organização Hidrográfica Internacional (OHI), em Mônaco, e, a segunda, na América, pelos 500 anos da descoberta do Estreito de Magalhães. Com a pandemia da COVID-19, os eventos náuticos foram todos cancelados. O *Cisne Branco*, que já estava chegando em Tenerife, nas Ilhas Canárias, teve apenas uma parada logística e retornou ao Brasil.

No fim de 2020 e no primeiro semestre de 2021, persistia a pandemia, e o navio realizou pequenas comissões em proveito da formação marinheira dos futuros oficiais da Marinha. Ainda em 2021, o navio participou da divulgação do evento “Velas Latinoamérica 2022”, cuja organização seria da MB, e das comemorações dos 200 anos da Marinha de Guerra do Peru.

O “Velas Latinoamérica 2022” (Foto 10) permitiu a comemoração dos 200 anos da Independência do Brasil em grande estilo, com a presença de “países-irmãos”. Foi organizado pela MB, tendo a participação de oito *tall ships* nas diferentes fases, Atlântico, Pacífico e Caribe.

Segundo o Embaixador do Brasil no Peru, Sérgio França Danese (Brasil, 2022c, p. 6, tradução nossa²⁷), durante recepção a bordo do Navio-Veleiro “Cisne Branco”, em Callao:

Para a diplomacia brasileira, é uma honra ter uma embaixada semelhante flutuante, conduzindo por nossos mares a bandeira verde e amarela que tremula com orgulho e mostrando suas velas brancas que evocam um passado de glórias, ilustram um presente de serena ação e auguram um futuro de paz e harmonia.

Segundo o Capitão de Mar e Guerra Marcos André Silva Araujo²⁸, Comandante de janeiro de 2020 a agosto de 2022, este período foi marcado por questões atípicas, que inspirou novas reflexões e atividades, de educação e saúde, que fez o mesmo a concluir que o *Cisne Branco* tem a potencialidade de ser uma “escola de brasilidade”.

²⁷ No original: *Para la diplomacia brasileña, es un honor contar con semejante embajada flotante, conduciendo por nuestros mares la bandera auriverde que enarbola con orgullo y enseñando sus blancas velas que evocan un pasado de glorias, ilustran un presente de serena acción y auguran un futuro de paz y armonía.*

²⁸ Entrevista de pesquisa preenchida em 15 de maio de 2023, por meio do *Google Forms*.

Para Araujo, apesar de o navio ser bem empregado diplomaticamente, há possibilidades de melhoria a depender de uma “aplicação estratégica de maior envergadura”. Ainda segundo aquele Comandante, o *Cisne Branco* é um elemento gerador de *soft power*, sendo um “Navio de Estado” com potencial para divulgar os princípios da Constituição Brasileira, entre eles o das relações internacionais. Ao divulgar informações e práticas (educação e saúde), “o navio tem suas atividades associadas à manutenção da paz e à construção de um futuro melhor”.

Os três últimos anos do estudo foi impactado pela pandemia que assolou o mundo, principalmente em 2020 e 2021, levando à reflexão quanto a possibilidade do emprego do navio nas áreas de educação e saúde.

Por fim, 2022 foi o ano de comemoração e retomada, com o Bicentenário da Independência do Brasil, quando a MB organizou importantes eventos, tais como “Velas Latinoamérica”, Parada e Revista Naval, com presenças de autoridades e navios de diversos países. O discurso do Embaixador Sérgio Danese mostra uma singela aproximação entre a Marinha do Brasil e o Ministério das Relações Exteriores.

4.2 “CISNE BRANCO”, DIPLOMACIA E *SOFT POWER*

Tecidas estas breves considerações descritivas sobre a atuação do *Cisne Branco*, na busca de respostas para os objetivos específicos do presente TCC, foram consultadas fontes primárias para a identificação das correlações entre o MRE e a MB, além das pesquisas documentais do Navio-Veleiro “Cisne Branco”. A pesquisa também fez uso de entrevistas semiestruturadas, de acordo com os modelos dispostos nos Apêndices A, B e C, de modo a buscar testar a cadeia causal quanto às sugeridas correlações entre as variáveis selecionadas para, assim, verificar se o *Cisne Branco*, de fato, apresenta-se como um instrumento do *soft power* da diplomacia brasileira e em que medida isso ocorre.

4.2.1 Análises dos arcabouços normativos do Ministério das Relações Exteriores e da Marinha do Brasil/Ministério da Defesa

Como mencionado no capítulo 2, os documentos PND, END, Política Naval e o PEM 2040 são alguns dos prolegômenos normativos de apoio à política externa que preconizam, em nível mais amplo, as ações em prol dos interesses do estado brasileiro no cenário internacional. Tais normas, por si só, justificam a atuação do *Cisne Branco* além das águas jurisdicionais brasileiras. Contudo, o estudo aprofundou-se um pouco mais na tentativa de buscar uma

previsibilidade de agenda conjunta entre MRE e MB/MD, nossa variável interveniente da cadeia causal, na utilização do meio naval.

O Regimento Interno da Secretaria de Estado das Relações Exteriores (RISE)²⁹ é um documento interno do MRE no qual atribui àquele Ministério a tarefa para promoção dos interesses do Estado no exterior, definindo áreas de competências e incumbências. Incentiva a interação com o MD, não somente para o Departamento que trata do tema “Defesa”, mas também em muitos outros, evidenciando a necessidade de complementariedade entre as pastas.

A Diretriz de Defesa para a Área Internacional (DIRDAI)³⁰ é um documento interno do MD que busca referenciar os trabalhos voltados ao sistema internacional pela pasta “Defesa”, abarcando as três Forças Singulares (Marinha, Exército e Aeronáutica) e elencando, como um de seus objetivos, “ampliar a sinergia entre a Política de Defesa e a Política Externa”.

Quando os documentos do mais alto nível do MD e da MB mencionam “apoiar a política externa”, o RISE cita “administrar as relações políticas, econômicas, jurídicas, comerciais, culturais, científicas, técnicas e tecnológicas do Brasil com a sociedade internacional” e a DIRDAI contempla “estabelecer bases e parâmetros para o exercício de atividades de defesa no âmbito internacional”, nota-se que há fomento nas legislações específicas para aumento da sinergia e orientação de esforços sobre os interesses nacionais no exterior. Não obstante, a ausência de uma agenda conjunta e da sistematização de ações, promoções e atividades impactam no aproveitamento de potencialidades contundentes, como as que podem ser desempenhadas pelo *tall ship* brasileiro.

4.2.2 Análises das entrevistas

Inicialmente, pretendia-se uma amostra de 7 entrevistas respondidas, sendo um Comandante de cada País referenciado (Portugal, Itália e Espanha) e os 4 últimos Comandantes do Navio-Veleiro “Cisne Branco” (2016 a 2023). Porém, com apoio do atual Comandante do *tall ship* brasileiro, Capitão de Mar e Guerra (CMG) Sérgio Tadeu Leão Rosário, obtiveram-se 15 respostas, sendo 11 antigos e atuais Comandantes de *tall ships* dos seguintes países: Portugal, Itália (3), Espanha, Peru, Equador (3), Colômbia e República Dominicana. Tais participações trouxeram maior consistência para o resultado da análise.

²⁹ O Regimento Interno da Secretaria de Estado das Relações Exteriores (RISE) foi aprovado pela Portaria nº 430, de 22 de dezembro de 2022, do Ministro das Relações Exteriores (Brasil, 2022d).

³⁰ A Diretriz de Defesa para a Área Internacional (DIRDAI) foi aprovada pela Portaria Normativa nº 49/MD, de 12 de dezembro de 2017, do Ministro de Estado da Defesa (Brasil, 2017d).

Nos idiomas português, italiano e espanhol, a entrevista possuía três partes, sendo a primeira delas destinada à resposta do segundo objetivo específico do TCC, ou seja, o emprego do NVe “Cisne Branco” como instrumento de *soft power* da Diplomacia Naval. Nesta parte, foram elaboradas três questões abertas e seis fechadas.

Retornando ao arcabouço teórico-conceitual, Nye Jr (2012) considera que *soft power* é a capacidade de atração positiva de um ator perante outro, obtida por meio das qualidades **benignidade, competência e carisma**. Então, a primeira parte da entrevista teve o objetivo de identificar estas qualidades nas ações desempenhadas pelo Navio-Veleiro “Cisne Branco”, no período de 2016 a 2022, onde obtivemos os seguintes resultados:

Figura 3 - Atributos do *soft power* presentes em *tall ships* (apenas estrangeiros)

QUALIDADE	SIM	NÃO	NÃO TENHO CERTEZA	MUITO BAIXA	BAIXA	MÉDIA	ALTA	MUITO ALTA	INTENSIDADE MÉDIA
BENIGNIDADE	11	0	0	0	0	0	4	7	4.636
COMPETÊNCIA	11	0	0	0	0	1	3	7	4.545
CARISMA	11	0	0	0	0	0	5	6	4.545

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

As três qualidades obtiveram média de intensidade consideradas mais próximas da MUITO ALTA (5) do que da ALTA (4). As questões abertas proporcionaram aos Comandantes a oportunidade de aprofundar a intensidade de cada qualidade. Naturalmente, as respostas foram subjetivas e, de modo geral, demonstraram em palavras a potencialidade que um *tall ship* possui como instrumento de *soft power* da Diplomacia Naval.

Conforme parâmetro estabelecido no capítulo 2, para efeitos de mensuração, o índice médio superior a 4 (alta) credencia a qualidade analisada como potencial geradora de atração positiva, à vista disso, de poder brando.

Sob a ótica dos resultados da primeira parte da entrevista, depreende-se que todos os *tall ships* de Marinhas amigas têm a virtualidade para gerar *soft power*, especialmente quando os entrevistados de Portugal, Itália, Espanha, Equador e Colômbia realçam, de algum modo, que os navios são propagadores de valores, cultura, costumes e tradições, e isso suscita inspiração, admiração e confiança. Adicionalmente, cabe destacar a fala do Comandante italiano Massimiliano Siragusa que afirma que “os tripulantes do navio são como embaixadores do país e responsáveis pela reputação”, impondo singularidade na representatividade e missão do *tall ship*.

A análise de dados dos veleiros internacionais é fundamental para constatar a potencialidade inerente ao referido meio naval. Por esse motivo, buscou-se coletar informações

sobre os *tall ships* de Marinhas que possuem expertise e tradicionalidade na utilização como navio-escola e/ou de representação. Assim, debruçando-se sobre as entrevistas com especialistas brasileiros, no que tange a capacidade do *Cisne Branco* como instrumento gerador de adendos do poder brando, observam-se relevantes destaques, tais como, “navio transmite imagem ativa e positiva”, “escola de brasilidade”, “ao remeter a imagem de navios do passado, gera empatia” e “a imagem do navio transparece bons sentimentos, orgulho e tradição, atraindo as pessoas”, sendo, desse modo, exemplos de menções que qualificam a efetividade das qualidades analisadas em gerar atração: benignidade, competência e carisma.

A segunda parte da entrevista foi destinada à resposta do primeiro objetivo específico do TCC, ou seja, a verificação das interações entre as duas burocracias (MB/MD e MRE), como mecanismo facilitador na promoção dos interesses nacionais. Nesta parte, foram elaboradas duas questões abertas e duas fechadas.

Figura 4 - Papel das burocracias na promoção dos interesses nacionais (estrangeiros)

Como avalia o papel do MD/Marinha, conjuntamente com o Ministério de Negócios Estrangeiros, no uso de <i>tall ship</i> ?		
SATISFATÓRIO	INSATISFATÓRIO	RESULTADO
11	4	73.3%
As missões diplomáticas no exterior possuem o conhecimento sobre as potencialidades do <i>tall ship</i> como ferramenta da diplomacia?		
SIM	NÃO	RESULTADO
11	4	73.3%

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Figura 5 - Papel das burocracias na promoção dos interesses nacionais (apenas brasileiros)

Como avalia o papel do MB/MD, conjuntamente com o MRE, no uso do NVe “Cisne Branco”?		
SATISFATÓRIO	INSATISFATÓRIO	RESULTADO
3	1	75%
As missões diplomáticas brasileiras no exterior possuem o conhecimento sobre as potencialidades do NVe “Cisne Branco” como ferramenta da diplomacia?		
SIM	NÃO	RESULTADO
2	2	50%

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Comprovada a capacidade dos *tall ships*, internacionais e brasileiro, em produzir atração e *soft power*, o foco, a partir das respostas sobre a 2ª parte da entrevista, volta-se para o *Cisne Branco*, donde é possível concluir que, embora o resultado de 75% implique em boa interação entre MB/MD e MRE sobre o uso conjunto do navio, não se pode descartar as menções do Almirante Lampert, Comandante em 2016-2017, quando pontua haver “ausência de interação

prévia com os diplomatas” e a do CMG Sérgio Tadeu, atual Comandante, quando sugere a premente necessidade de se “aprimorar a sinergia entre MB/MD e MRE”.

No que se refere ao conhecimento dos diplomatas brasileiros sobre as potencialidades do *Cisne Branco* para a diplomacia, o resultado de 50% traduz-se em insatisfatório, tendo em vista os investimentos realizados, histórico de missões, notável caráter representativo e, principalmente, desperdício de oportunidade em utilizar este meio naval tão atrativo e engajador. Chama a atenção quando o então Comandante Lampert (2016-2017) cita o “pouco conhecimento pelos diplomatas do potencial do navio”. O CMG Sérgio Tadeu reforça a ideia de que “a utilização varia de acordo com o conhecimento prévio do diplomata”.

Voltando às burocracias (MB/MD e MRE), identificamos que a ausência de uma agenda estruturada e planejada entre as pastas, deixa uma lacuna desfavorável para os interesses nacionais, decorrendo em impactante perda de oportunidade para as relações internacionais.

Na sequência da análise, a terceira parte da entrevista foi destinada às respostas livres, sendo elaboradas três questões abertas atinentes às potencialidades dos *tall ships* na defesa dos interesses nacionais, os setores que poderiam ser beneficiados pelo uso do *tall ship* como instrumento da Diplomacia Naval e, por fim, um espaço aberto para que o Comandante pudesse incluir qualquer contribuição adicional à pesquisa em lide.

As respostas apontam as lacunas anteriormente identificadas e, de modo geral, assinalam capacidades adicionais para a belonave quando operando como “instrumento de diplomacia”, comprovando-se algum grau de conexão com as seguintes variáveis: “imagem positiva, competência e carisma”, “construção de ações cooperativas” e busca pelo “alinhamento de interesses da defesa e MRE”.

Diretamente sobre a relação do *Cisne Branco* na Diplomacia Naval, identifica-se a convergência de opiniões quanto a imensa capacidade do navio em divulgar a cultura brasileira e marinheira, além do poder catalizador para a Base Industrial de Defesa (BID) e negociações dos Produtos de Defesa (PRODE).

Depreende-se das respostas que a cultura de uma nação reflete sua identidade, vínculos entre gerações e construção de sua história. Ao observar que tal elemento fora mencionado, de alguma maneira, em todas as 15 entrevistas (nacionais e internacionais), conclui-se a relevância e o valor institucional em cultivá-la e, principalmente, divulgá-la. Tais inferências vão ao encontro de nosso referencial conceitual quando Nye Jr (2012, p. 119) diz que “as fontes do *soft power* de um país estão apoiadas em sua cultura (pela sua atratividade)”. Assim, percebe-se a potencialidade dos *tall ships*, atuando em proveito da Diplomacia Naval, e propiciando poder brando.

Além disso, a dissociação dos *tall ships* como navio de guerra (Foto 11) e suas belas silhuetas transmitem mensagens amistosas e despertam curiosidades sobre essas embarcações. Esse fator é um facilitador na interlocução entre o navio e o público, originando aceitabilidade, simpatia e conexão. Nesse sentido, as entrevistas e menções aqui destacadas fundamentam a benignidade, a competência e o carisma como qualidades existentes em nossa variável dependente (Navio-Veleiro “Cisne Branco”) com a capacidade de gerar adendos de *soft power*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo de caso, quali-quantitativo, buscou verificar as potencialidades do Navio-Veleiro “Cisne Branco” em gerar adendos de *soft power* enquanto instrumento da Diplomacia Naval no recorte temporal 2016 a 2022.

A partir das análises de entrevistas com Marinhas que possuem tradição no uso de *tall ships* como elemento de representação diplomática foi possível observar, comparativamente, pela mais semelhança, suas eficiências e capacidades de influência, no cenário internacional, em contribuição às suas políticas externas.

No caso do Brasil, a pesquisa verificou em que medida o Navio-Veleiro “Cisne Branco” contribui para os interesses do Estado executando ações de Diplomacia Naval e gerando atração positiva capaz de fortalecer o poder brando, tendo como fundamentação precípua, três de suas qualidades constitutivas, quais sejam, benignidade, competência e carisma, estabelecidas no arcabouço conceitual do capítulo 2.

Assim, a cadeia causal testada procurou demonstrar as potencialidades do *tall ship* brasileiro (variável dependente) como instrumento de *soft power*, tendo, como variável interveniente, uma provável sinergia com as duas burocracias responsáveis, por excelência, pela promoção dos interesses externos - MRE e MD - contando, para tanto, como fatores de testabilidade, as citadas variáveis independentes: benignidade, competência e carisma.

Dessa forma, a partir da utilização de entrevistas semiestruturadas, pesquisas bibliográficas e do uso de fontes primárias nos âmbitos da Defesa, Marinha do Brasil e MRE, foi possível constatar que o *Cisne Branco* trouxe ganhos substantivos para o Brasil e política externa. Contudo, não de uma forma planejada e coordenada dentro de uma estratégia de projeção dos interesses nacionais, mas, sim, de forma ocasional e esporádica, com os eventos e representações que participou. Também cabe ressaltar a dependência do empenho pessoal daqueles que já conheciam a reputação do navio e que, de modo proativo, ajudaram nas

divulgações e chamaram atenção para suas capacidades. Em resumo, inferimos que os resultados positivos foram obtidos por conveniência do acaso.

Ademais, muito embora não fazendo parte de um projeto estruturante, refletindo o perfeito alinhamento entre as pastas MRE e MD, o *tall ship* brasileiro permitiu verificar diversas potencialidades quando observamos, como por exemplo, o elevado número de visitantes em suas exposições públicas, a capacidade de divulgar cultura, tradições e costumes da sociedade brasileira, traduzindo uma imagem positiva do país. Nesse sentido, como verificado por meio de relatos coletados, a cor branca e silhueta do navio, que carregam uma mensagem amistosa e vinculante, entre o passado e o presente, promovem conexão e admiração o que, por sua vez, fortalece a percepção subjacente à essa pesquisa de que o *Cisne Branco* carrega, em sua essência, atributos cognitivos próprios do *soft power*.

Cumprir destacar que esta pesquisa é, reconhecidamente, limitada na aplicação de variáveis que denotam o potencial do *soft power* uma vez que considerou apenas as três qualidades estudadas por Joseph S. Nye Jr (2012). Contudo, há outros elementos, que em pesquisas futuras poderão comprovar aquilo que se iniciou aqui, ou seja, que os *tall ships*, especialmente aqueles vocacionados para promover imagens positivas e divulgar culturas, alcançam resultados expressivos como instrumentos de *soft power*, podendo ir além, caso sejam empregados também na promoção da Base Industrial de Defesa, a exemplo como atualmente realiza o navio italiano *Amerigo Vespucci*.

Isso dito, o teste da cadeia causal mostrou que há uma correlação direta entre o *Cisne Branco* e a geração de *soft power*. Não obstante, também se constatou que o principal gargalo identificado como óbice nesse intuito foi a ausência de uma agenda (ou planejamento) conjunto, alinhando os interesses da Defesa e da Diplomacia, no sentido de explorar o viés de representatividade, beleza e carisma do navio, enriquecer as relações diplomáticas do Brasil no exterior e ampliar o alcance do *soft power* brasileiro.

Essa inferência é confirmada pelas observações extraídas das entrevistas semiestruturadas de que, embora o *Cisne Branco* faça parte do inventário naval de uma Marinha de Guerra, enseja o caráter não coercitivo de Diplomacia Naval. A ausência explícita de “uso da força”, por exemplo, por intermédio da exposição de armamentos, credencia-o como plataforma apropriada para eventos diplomáticos e negociações de alto nível para os interesses do Brasil, podendo ser gentilmente considerado como uma “embaixada itinerante”.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. Navio-Veleiro e Capitânia da Esquadra brasileira se encontram no mar. **Agência Marinha de Notícias**, Brasília, DF, 21 ago. 2023. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/agenciadenoticias/navio-veleiro-e-capitania-da-esquadra-brasileira-se-encontram-no-mar>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- ARON, R. **Paz e Guerra entre as Nações**. Tradução Sergio Bath. 1. ed. Brasília, DF: Universidade de Brasília, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002. 936 p.
- BRASIL. Comando da Marinha. **Doutrina Militar Naval**. Brasília, DF: Marinha do Brasil, 2017a.
- BRASIL. Comando da Marinha. **Plano Estratégico da Marinha (PEM 2040)**. Brasília, DF: Marinha do Brasil, 2020. 80 p.
- BRASIL. Comando da Marinha. **Política Naval**. Brasília: Marinha do Brasil, 2019a. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/sites/all/modules/politica_naval/book.html. Acesso em: 3 jun. 2023.
- BRASIL. Marinha. **Canção Cisne Branco**. Brasília, DF: Marinha do Brasil, [2000]. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/sites/default/files/letra_cisne_branco.pdf. Acesso em: 5 maio 2023.
- BRASIL. Marinha. **Navio-Veleiro Cisne Branco: Velas Latinoamérica 2022**. [Brasília, DF]: Marinha do Brasil, 13 fev. 2022a. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/mboficial/51879978776/in/album-72157671008535016>. Acesso em: 5 maio 2023.
- BRASIL. Marinha. **NVe “Cisne Branco” recebe visita da Presidente da Estônia**. Brasília, DF: Marinha do Brasil, 27 jul. 2017b. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/nve-cisne-branco-recebe-visita-da-presidente-da-estonia>. Acesso em: 23 jul. 2023.
- BRASIL. Marinha. **Planejamento Estratégico Organizacional do Navio-Veleiro “Cisne Branco”**. Rio de Janeiro: NVe “Cisne Branco”, 2016a.
- BRASIL. Marinha. **Presidente da Lituânia visita o Navio-Veleiro “Cisne Branco”**. Brasília, DF: Marinha do Brasil, 3 ago. 2017c. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/presidente-da-lituania-visita-o-navio-veleiro-cisne-branco>. Acesso em: 23 jul. 2023.
- BRASIL. Marinha. **Promoção da Mentalidade Marítima**. Brasília, DF: Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, [2019b]. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/secirm/promar>. Acesso em: 27 ago. 2023.
- BRASIL. Marinha. **Velas Latinoamérica 2018**. Brasília, DF: Marinha do Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/content/velas-latinoamerica-2018>. Acesso em: 23 jul. 2023.

BRASIL. Marinha. **Velas Latinoamérica 2022**. [Brasília, DF]: Marinha do Brasil, 15 fev. 2022b. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/mboficial/51882462232/in/album-72177720296658995>. Acesso em: 5 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Política Nacional de Defesa e Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2016b. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/estado_e_defesa/pnd_e_end_2016.pdf. Acesso em: 4 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 49/MD, de 12 de dezembro de 2017. Aprova a Diretriz de Defesa para a Área Internacional (DIRDAI). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 13 dez. 2017d. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/servlet/INPDFViewer?jornal=515&pagina=16&data=13/12/2017&captchafield=firstAccess>. Acesso em: 11 maio 2023.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Palabras del Embajador de Brasil, Sérgio França Danese, em ocasión de la recepción a bordo del velero Cisne Branco, participante de Velas Latinoamérica 2022**. Callao: MRE, 22 abr. 2022c. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/embaixada-lima/arquivos-lima/discursos-embaixador/recepcao-cisne-branco-discurso-emb.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2023.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Portaria nº 430, de 22 de dezembro de 2022. Aprova o Regimento Interno da Secretaria de Estado das Relações Exteriores. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 2022d. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-430-de-22-de-dezembro-de-2022-454144985>. Acesso em: 11 maio 2023.

CIRCUNAVEGAÇÃO. In: DICIO: dicionário online de português. [S. l.]: Dicio, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/circunavegacao>. Acesso em: 20 ago. 2023.

DIAS, C. A. A. B. **A diplomacia naval no entorno estratégico brasileiro: um estudo de caso da atuação da Marinha do Brasil no Golfo da Guiné (2014-2021)**. 2022. 30 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Altos Estudos em Defesa) - Escola Superior de Defesa, Brasília, 2022.

ESPAÑHA. Armada. **Buque Escuela “Juan Sebastián de Elcano”**. Madrid: Armada Española, 2023. Disponível em: <https://armada.defensa.gob.es/ArmadaPortal/page/Portal/ArmadaEspañola/buquessuperficie/prefLang-es/14Buqueescuela--01buque-escuela-juan-sebastian-de-elcano-a-71>. Acesso em: 18 jun. 2023.

ESTADOS UNIDOS. Marinha. **Strengthening Partnerships, Recreating History**: George H.W. Bush Sails Alongside Amerigo Vespucci. Washington, DC: United States Navy, 5 set. 2022. Disponível em: <https://www.navy.mil/Press-Office/Press-Releases/display-pressreleases/Article/3148914/strengthening-partnerships-recreating-history-george-hw-bush-sails-alongside-am>. Acesso em: 10 maio 2023.

ITÁLIA. Ministero Della Difesa. **Italian Tall Ship Vespucci Sets Off on World Tour to Promote “Made in Italy”**. Genoa: Ministero della Difesa, 1 jul. 2023a. Disponível em: https://www.difesa.it/EN/Primo_Piano/Pagine/Italian-Tall-Ship-Vespucci-Sets-Off-on-World-Tour-to-Promote-Made-in-Italy.aspx. Acesso em: 23 jul. 2023.

ITÁLIA. Ministero della Difesa. **Nave Amerigo Vespucci incontra in mare la portaerei americana USS George H.W. Bush**. Roma: Marina Militare, 6 set. 2022. Disponível em: https://www.marina.difesa.it/media-cultura/Notiziario-online/Pagine/20220905_Nave_Amerigo_Vespucci_incontra_in_mare_la_portaerei_american_a_USS_George_H.W.%20_Bush.aspx. Acesso em: 9 maio 2023.

ITÁLIA. Ministero della Difesa. **Nave Scuola Amerigo Vespucci**. Roma: Marina Militare, [2023b]. Disponível em: <https://www.marina.difesa.it/noi-siamo-la-marina/mezzi/forze-navali/Pagine/Vespucci.aspx#>. Acesso em: 18 jun. 2023.

ITÁLIA. Ministero della Difesa. **Nave Vespucci: il giro del mondo**. Roma: Marina Militare, [2023c]. Disponível em: https://www.marina.difesa.it/cosa-facciamo/Pagine/Il_giro_del_mondo_nave_Vespucci.aspx. Acesso em: 9 jul. 2023.

KOZA, T. **Tall Ships: The Fleet for the 21st Century**. 3. ed. Windsor: Tide-Mark, 2002. 217 p.

MELLO, P. A. Tall Ships in the Twenty-First Century. *In*: KOZA, T. **Tall Ships: The Fleet for the 21st Century**. 3. ed. Windsor: Tide-Mark, 2002. p. 1-2.

MELONI ala Camera: sulle mie spalle il peso di prima donna premier. Redazione Metronews, Roma, 25 out. 2022. Disponível em: <https://metronews.it/2022/10/25/meloni-alla-camera-sulle-mie-spalle-il-peso-di-prima-donna-premier>. Acesso em: 5 maio 2023.

NYE JR, J. S. **O Futuro do Poder**. Tradução Magda Lopes. 1. ed. São Paulo: Benvirá, 2012. 333 p.

O QUE é burocracia?. Toda matéria, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-burocracia>. Acesso em: 5 maio 2023.

PORTUGAL. Defesa Nacional. **Navio Sagres “é uma verdadeira extensão da nossa plataforma continental e insular”**. Lisboa: Defesa Nacional, 30 out. 2017. Disponível em: <https://www.defesa.gov.pt/pt/comunicacao/noticias/Paginas/Navio-Sagres-e-uma-verdadeira-extensao-da-nossa-plataforma-continental-e-insular.aspx>. Acesso em: 18 jun. 2023.

PORTUGAL. Marinha. **NRP Sagres**. Lisboa: Marinha Portuguesa, 2023. Disponível em: https://www.marinha.pt/pt/os_meios/veleiros/Paginas/nrp-sagres.aspx. Acesso em: 18 jun. 2023.

QUEIROZ, F. A. Dinâmicas do processo decisório em política externa a partir de uma perspectiva cognitiva: o papel das imagens no caso da Política Externa Independente (1961-1964). **Política Externa**, [s. l.] v. 22, n. 2, out./nov./dez. 2013.

SAINT PIERRE, H. L.; VITELLI, M. G. (orgs.). **Dicionário de segurança e defesa**. São Paulo: UNESP, 2018.

SILVA, A. R. A. **A Diplomacia de Defesa na Política Internacional**. 1. ed. Porto Alegre: Palmarinca; Rio de Janeiro: ESG, 2018. 220 p.

SILVA, G. A.; GONÇALVES, W. **Dicionário de Relações Internacionais**. 2. ed. rev. e ampl. Barueri; SP: Manole, 2010. 308 p.

TALL SHIP. *In*: CAMBRIDGE dictionary. Cambridge: Cambridge University Press & Assessment, 2023. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/tall-ship>. Acesso em: 5 maio 2023.

TILL, G. **Seapower: a guide for the twenty-first century**. 2. ed. New York: Routledge Taylor and Francis Group, 2009. 432 p.

TORRES, A. A. D.; URIBE-CÁCERES, S. **La diplomacia naval como herramienta de la política exterior y de la defensa nacional**. Bogotá: Escuela Superior de Guerra, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25062/9786287602083.02>. Acesso em: 25 maio 2023.

WINGER, G. The Velvet Gauntlet: A Theory of Defense Diplomacy. *In*: LISIAK, A; SMOLENSKI, N. **What Do Ideas Do?**. Vienna: IWM Junior Visiting Fellows' Conferences, 2014. v. 33. Disponível em: https://files.iwm.at/jvfc/33_10_Winger.pdf. Acesso em: 25 maio 2023.

APÊNDICE A - Modelo de Entrevista Semiestruturada (português)

ENTREVISTA TCC CAED 2023 - O Navio-Veleiro "Cisne Branco"...	ENTREVISTA TCC CAED 2023 - O Navio-Veleiro "Cisne Branco"...
<p>ENTREVISTA TCC CAED 2023 - O Navio-Veleiro "Cisne Branco" como Instrumento de Soft Power da Diplomacia.</p> <p>O presente estudo pesquisará as possibilidades de atuação do Navio-Veleiro "Cisne Branco", da Marinha do Brasil, como ferramenta de <i>soft power</i> (NYE JR, 2012) da diplomacia naval brasileira.</p> <p>Discentes: CMG Eduardo Rabha TOZZINI (Marinha do Brasil) CMG HARON Jorge Alves Cavalcante (Ministério da Defesa)</p> <p>Tema proposto: Um Estudo da Diplomacia Naval como Instrumento de <i>Soft Power</i> Brasileiro: o caso do Navio-Veleiro "Cisne Branco" (2016-2022).</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Fábio Albergaria de Queiroz.</p> <p>Referência: NYE JR, J. S. <i>O Futuro do Poder</i>. Tradução: Magda Lopes. 1. ed. São Paulo: Benvirá, 2012. 333 p.</p> <p>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</p> <p>Convidamos o Senhor a participar como voluntário da pesquisa intitulada "Um Estudo da Diplomacia Naval como Instrumento de <i>Soft Power</i> Brasileiro: o caso do Navio-Veleiro "Cisne Branco" (2016-2022)", desenvolvida para conclusão do Curso de Altos Estudos em Defesa (CAED), da Escola Superior de Defesa (ESD), Brasília, Distrito Federal.</p> <p>O estudo tem como objetivo geral analisar as correlações entre a diplomacia naval e o <i>soft power</i>. Como objetivos específicos, verificar as ações entre as burocracias (Marinha do Brasil/Ministério da Defesa e Ministério da Relações Exteriores) como mecanismo facilitador; e o emprego do "Cisne Branco" como instrumento da diplomacia naval.</p>	<p>A sua participação dar-se-á por meio de um questionário. O Senhor foi selecionado e convidado a participar por ser um "ator-chave" na pesquisa, entretanto a sua participação não é obrigatória. A qualquer tempo o Senhor poderá desistir do questionário, sendo que a sua recusa ou desistência não lhe trará qualquer prejuízo. Não haverá remuneração decorrente da sua participação, assim como, não implicará em gastos.</p> <p>É muito importante a sua participação.</p> <p>Caso o Senhor concorde em participar desta pesquisa, os dados obtidos por meio do questionário não serão divulgados individualmente. Caso opte em fornecer seus dados pessoais, estes serão mantidos de maneira sigilosa. Apenas os pesquisadores autorizados terão acesso aos questionários respondidos.</p> <p>O Senhor terá a garantia de acesso, em qualquer fase da pesquisa, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas e</p>
<p>inclusive para tomar conhecimento dos resultados desta pesquisa. Neste caso, o Senhor poderá entrar em contato com os pesquisadores: CMG Eduardo Rabha TOZZINI, telefone +55 61 99635-1404, e-mail tozzini@marinha.mil.br ou CMG HARON Jorge Alves Cavalcante, telefone +55 21 98350-6140, e-mail haronvf1@hotmail.com.</p> <p>O Senhor autoriza o uso dos dados, exclusivamente para fins acadêmicos, no âmbito da Escola Superior de Defesa?</p> <p><input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não</p> <p>Posto e nome completo *</p> <p>Vice-Almirante João Alberto de Araujo Lampert</p>	<p>Qual é a sua relação com o Navio-Veleiro (NVe) "Cisne Branco"? *</p> <p>Fui Comandante do Navio nos anos de 2016 e 2017</p> <p>O Senhor concorda que o NVe "Cisne Branco" pode ser um elemento gerador de <i>soft power</i> ou poder brando (NYE JR, 2012), considerando que este poder consiste em gerar ativos por meio do uso da cultura (onde ela é atrativa), dos valores políticos (quando cumpre interna e externamente) e das políticas externas (quando os outros as veem como legítimas)?</p> <p><input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não</p> <p>O êxito da aplicação do <i>soft power</i> está diretamente relacionado a três grupos de qualidades: benignidade, competência e carisma.</p> <p>BENIGNIDADE (como um agente se relaciona com outros) é a capacidade de gerar simpatia, confiança, credibilidade e aquesiência.</p> <p>No período do seu Comando, o NVe "Cisne Branco" foi capaz de gerar a qualidade BENIGNIDADE? *</p> <p><input checked="" type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Não tenho certeza</p> <p>Caso a resposta anterior tenha sido SIM, em qual grau o Senhor entende que houve a geração da qualidade BENIGNIDADE? *</p> <p>1 2 3 4 5</p> <p>Baixa qualidade <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input checked="" type="radio"/> <input type="radio"/> Alta qualidade</p>

ENTREVISTA TCC CAED 2023 - O Navio-Veleiro "Cisne Branco"... <https://docs.google.com/forms/u/0/d/1DZj6hSy-TUZCwdTEjgA9r3t...>

Se possível, explique o porquê das respostas referentes à qualidade BENIGNIDADE?

A natureza da missão do Navio recai sobre a constante interação com cidadãos (nacionais e estrangeiros), bem como com instituições públicas e privadas. A competência do navio, sua tripulação altamente motivada, bem como o valor intrínseco da beleza do meio, transbordam imagem positiva com uma penetração contundente em milhares de visitantes de diversos países, assim como da organização dos eventos e das tripulações de outros veleiros.

COMPETÊNCIA (como um agente faz as coisas) é a capacidade de produzir admiração, respeito e imitação.

No período do seu Comando, o NVe "Cisne Branco" foi capaz de gerar a qualidade COMPETÊNCIA?

- Sim
 Não
 Não tenho certeza

Caso a resposta anterior tenha sido SIM, em qual grau o Senhor entende que houve a geração da qualidade COMPETÊNCIA?

1 2 3 4 5
 Baixa qualidade Alta qualidade

Se possível, explique o porquê das respostas referentes à qualidade COMPETÊNCIA?

Considerando a gama de portos estrangeiros e eventos de marítimos relacionados ao ambiente de vela, o Navio transmite imagem de profissionalismo e competência, dentro de sua missão. Seus tripulantes são selecionados em processo meritocrático na MB, e possuem desempenho marítimo altamente reconhecido junto a outras tripulações de navios estrangeiros. Em suma, o Navio transmite imagem ativa e positiva, refletidos na bandeira do Brasil sempre arvorada.

CARISMA (relação de um agente com os ideais, os valores e a visão) é a capacidade de produzir inspiração e aderência.

ENTREVISTA TCC CAED 2023 - O Navio-Veleiro "Cisne Branco"... <https://docs.google.com/forms/u/0/d/1DZj6hSy-TUZCwdTEjgA9r3t...>

No período do seu Comando, o NVe "Cisne Branco" foi capaz de gerar a qualidade CARISMA?

- Sim
 Não
 Não tenho certeza

Caso a resposta anterior tenha sido SIM, em qual grau o Senhor entende que houve a geração da qualidade CARISMA?

1 2 3 4 5
 Baixa qualidade Alta qualidade

Se possível, explique o porquê das respostas referentes à qualidade CARISMA?

Um viés importante que o NVe Cisne Branco carrega é o carisma, contornado pela beleza do meio e empatia, motivação e orgulho da Tripulação, sempre trazendo os traços culturais do Brasil que são admirados no exterior.

As relações interburocráticas Ministério da Defesa (MD), por meio da Marinha do Brasil (MB), e o Ministério das Relações Exteriores (MRE).

Como o Senhor avalia o papel do MD/MB, conjuntamente com o MRE, no uso do NVe "Cisne Branco"?

- Satisfatório
 Insatisfatório

ENTREVISTA TCC CAED 2023 - O Navio-Veleiro "Cisne Branco"... <https://docs.google.com/forms/u/0/d/1DZj6hSy-TUZCwdTEjgA9r3t...>

Se possível, comente sua escolha.

O Navio é empregado, por vezes, em eventos de diplomáticos (recepções a bordo) promovidos por representantes diplomáticos, mas não há uma interação prévia sobre assuntos de interesse decorrentes do País visitado. Outra opção que pode ser explorada é atinente a aspectos comerciais ou culturais de interesse do MRE.

Na sua percepção, as missões diplomáticas brasileiras no exterior possuem o conhecimento sobre as potencialidades do NVe "Cisne Branco" como ferramenta da diplomacia?

- Sim
 Não

Se possível, comente sua escolha.

Possuem pouco conhecimento, tanto do potencial como do histórico de outras interações no navio em anos anteriores.

A visão do Comandante do NVe "Cisne Branco" como instrumento da diplomacia.

Qual a sua opinião sobre as potencialidades do NVe "Cisne Branco" na defesa dos interesses nacionais?

A missão do navio, quando no exterior, se atém a passar uma imagem positiva, de competência e carisma.

Em sua opinião, quais são os principais setores que poderiam ser beneficiados pelo uso do NVe "Cisne Branco" como instrumento da diplomacia naval?

Cultura, comércio (ligadas à capacidade produtiva do País, em viés institucional), além da divulgação interna da MB, incluindo produtos e capacidades da EMGEPRON e AMAZUL, como exemplo.

ENTREVISTA TCC CAED 2023 - O Navio-Veleiro "Cisne Branco"... <https://docs.google.com/forms/u/0/d/1DZj6hSy-TUZCwdTEjgA9r3t...>

Caso queira, fique à vontade para contribuir com assuntos relacionados à pesquisa em lide.

O Comando de Operações Navais possui 4 grandes campos de atuação: Defesa Naval; Segurança Marítima; Apoio a ações do Estado; e Diplomacia Naval. Muitas vezes há uma interseção dependendo da missão do meio ou da Força Operativa. Avalio importante aprofundar o conceito de Diplomacia Naval em amplo espectro, não apenas no contexto de "mostrar bandeira". Ações de cooperação, de intercâmbio e até mesmo de coerção conjunta podem ser enquadradas como Diplomacia Naval, aqui remetendo aos conceitos de soft, hard e smart power do cientista político norte-americano Joseph Nye. Nesse ensejo, qual seria o papel, as capacidades e limitações do NVe Cisne Branco, bem como as perspectivas de incremento de suas potencialidades, no âmbito e MB e demais instituições do Estado brasileiro.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

APÊNDICE B - Modelo de Entrevista Semiestruturada (italiano)

<p>INTERVISTA TCC CAED 2023 – La Nave Scuola "Cisne Branco" come strumento di <i>Soft Power</i> della Diplomazia.</p> <p>Il presente studio vaglierà le possibilità di attuazione del Veliero "Cisne Branco", della Marina del Brasile, come strumento di soft power (NYE JR, 2012) della diplomazia navale brasiliana.</p> <p>Alunni: CV Eduardo Rabha TOZZINI (Marina del Brasile) CV HARON Jorge Alves Cavalcante (Ministero della Difesa)</p> <p>Tema proposto: Uno Studio sulla Diplomazia Navale come Strumento di Soft Power Brasiliano: il caso del Veliero "Cisne Branco" (2016-2022).</p>	<p>Consulente: Prof. Dr. Fábio Albergaria de Queiroz.</p> <p>Bibliografia: NYE JR, J. S. O <i>Futuro do Poder</i>. Tradução: Magda Lopes. 1. ed. São Paulo: Benvirá, 2012. 333 p.</p> <p>CONSENSO LIBERO E INFORMATO</p> <p>La invitiamo a partecipare come volontario alla ricerca intitolata: "Uno Studio sulla Diplomazia Navale come Strumento di Soft Power Brasiliano: il caso del Veliero "Cisne Branco" (2016-2022)", sviluppata per la conclusione del Corso di ARI Studi di Difesa (CAED), della Scuola Superiore di Difesa (ESD), Brasília, Distretto Federale.</p> <p>L'obiettivo generale dello studio è quello di analizzare le correlazioni tra diplomazia navale e soft power. Come obiettivi specifici, verificare le azioni tra le burocrazie (Marina brasiliana/Ministero della Difesa e Ministero degli Affari Esteri) come meccanismo di facilitazione; e l'uso del "Cisne Branco" come strumento di diplomazia navale.</p> <p>La Sua partecipazione avverrà attraverso un questionario. Lei è stato selezionato e invitato a partecipare in quanto "attore chiave" di questa ricerca, tuttavia la Sua partecipazione non è obbligatoria. Può ritirarsi dal questionario in qualsiasi momento e il rifiuto o il ritiro non causerà danni. Non è previsto alcun compenso per la Sua partecipazione, così come questa non comporterà spese.</p> <p>La Sua</p>
<p>partecipazione è molto importante. In caso Lei accetti di partecipare a questa ricerca, i dati ottenuti attraverso il questionario non saranno divulgati individualmente. Se accetterà di fornire i Suoi dati personali, questi saranno mantenuti riservati. Solo i ricercatori autorizzati avranno accesso ai questionari compilati.</p> <p>Le sarà garantito l'accesso, in qualsiasi fase della ricerca, a qualunque chiarimento di eventuali dubbi e per conoscere i risultati della stessa. In questo caso, potrà contattare i ricercatori: CV Eduardo Rabha TOZZINI, telefono +55 61 99635-1404, e-mail</p> <p>tozzini@marinha.mil.br</p> <p>oppure CV HARON Jorge Alves Cavalcante, telefono +55 21 98350-6140, e-mail</p> <p>haronv1@hotmail.com</p>	<p>Lei autorizza l'uso dei dati, esclusivamente a fini accademici, nell'ambito della Scuola Superiore di Difesa *</p> <p><input checked="" type="radio"/> Sì <input type="radio"/> No</p> <p>Grado e nome completo *</p> <p>Capitano di Vascello Massimiliano Siragusa (marina militare italiana)</p> <p>Quale è il Suo rapporto con il Veliero? *</p> <p>Sono stato il comandante del vascello italiano analogo: Amerigo Vespucci. Dove ho avuto il piacere e l'onore di accogliere per una visita l'attuale comandante del Cisne Branco: capitano di vascello Sergio Tedeu</p> <p>È d'accordo che un Veliero possa generare soft power o potere dolce (NYE JR, 2012), tenendo presente che questo potere consiste nell'influenzare attraverso l'uso della cultura (dove questa è attrattiva), dei valori politici (quando sono coerenti internamente ed esternamente) e delle politiche esterne (quando gli altri le considerano legittime)?</p> <p><input checked="" type="radio"/> Sì <input type="radio"/> No</p> <p>Il successo dell'applicazione del soft power è direttamente correlato a tre gruppi di qualità: gentilezza, competenza e carisma.</p> <p>GENTILEZZA (il modo in cui ci si relaziona con gli altri) è la capacità di generare simpatia, fiducia, credibilità e consenso.</p>

<p>INTERVISTA TCC CAED 2023 - La Nave Scuola "Cine Branco" c... https://docs.google.com/forms/u/0/d/19KJ57pcA08u_0cL9fclLznao...</p> <p>Durante il Suo Comando, il Veliero è stato capace di generare la qualità della GENTILEZZA? *</p> <p><input checked="" type="radio"/> Sì <input type="radio"/> No <input type="radio"/> Non sono sicuro</p> <p>Nel caso in cui la risposta precedente sia stata SÌ, come definirebbe la capacità di generare la qualità della GENTILEZZA? *</p> <p>Bassa qualità <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input checked="" type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 Alta qualità</p> <p>Se possibile, spieghi il perché delle risposte relative alla qualità della GENTILEZZA.</p> <p>La gentilezza non è una qualità di tutte le persone ma quando si lavora in public affairs bisogna sforzarsi di esserlo anche con persone che non la ispirano. Tutti i membri dell'equipaggio di una tall ship sono ambasciatori del proprio paese e responsabili della reputazione della Nave... chi visita la tall ship deve sentirsi accolto</p> <p>COMPETENZA (il modo in cui si fanno le cose) è la capacità di ispirare ammirazione, rispetto e imitazione.</p> <p>Durante il Suo Comando, il Veliero è stato capace di generare la qualità della COMPETENZA? *</p> <p><input checked="" type="radio"/> Sì <input type="radio"/> No <input type="radio"/> Non sono sicuro</p>	<p>INTERVISTA TCC CAED 2023 - La Nave Scuola "Cine Branco" c... https://docs.google.com/forms/u/0/d/19KJ57pcA08u_0cL9fclLznao...</p> <p>Nel caso in cui la risposta precedente sia stata SÌ, come definirebbe la capacità di generare la qualità della COMPETENZA *</p> <p>Bassa qualità <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input checked="" type="radio"/> 5 Alta qualità</p> <p>Se possibile, spieghi il perché delle risposte relative alla qualità della COMPETENZA?</p> <p>L'equipaggio di una tall ship è una squadra che funziona perché ognuno fa bene il suo lavoro, non importa quale... manovra alle vele, elettricista, meccanico, cuoco, segretario, ciascuno deve essere competente e orgoglioso nel fare bene il suo... i più anziani devono insegnare ai più giovani questo orgoglio</p> <p>CARISMA (rapporto di una persona con gli ideali, i valori e la visione del mondo) è la capacità di produrre ispirazione e unità.</p> <p>Durante il Suo Comando, il Veliero è stato capace di generare la qualità del CARISMA? *</p> <p><input checked="" type="radio"/> Sì <input type="radio"/> No <input type="radio"/> Non sono sicuro</p> <p>Nel caso in cui la risposta precedente sia stata SÌ, come definirebbe la capacità di generare la qualità del CARISMA? *</p> <p>Bassa qualità <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input checked="" type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 Alta qualità</p> <p>Se possibile, spieghi il perché delle risposte relative alla qualità del CARISMA?</p> <p>L'immagine della tall ship è molto evocativa, aiuta le persone che ci lavorano ad essere speciali nei confronti dei visitatori, ma anche dei colleghi che lavorano su altre navi o reparti della marina</p>
<p>INTERVISTA TCC CAED 2023 - La Nave Scuola "Cine Branco" c... https://docs.google.com/forms/u/0/d/19KJ57pcA08u_0cL9fclLznao...</p> <p>Le relazioni burocratiche/amministrative tra il Ministero della Difesa (MD), tramite la Vostra Marina e il Ministero degli Affari esteri (MAE).</p> <p>Come giudica il ruolo del MD/Marina, unito a quello del MAE, nell'utilizzo del Veliero? *</p> <p><input checked="" type="radio"/> Soddisfacente <input type="radio"/> Insoddisfacente</p> <p>Se possibile, commenti la Sua scelta.</p> <p>Il ministero degli esteri non conosce abbastanza bene le capacità di un'ambasciata galleggiante, ma stiamo migliorando nella comunicazione tra le due entità</p> <p>Secondo Lei, le rappresentanze diplomatiche del suo Paese all'estero, sono a conoscenza delle potenzialità del Veliero come strumento di diplomazia? *</p> <p><input checked="" type="radio"/> Sì <input type="radio"/> No</p> <p>Se possibile, commenti la Sua scelta.</p> <p>Molti solo dopo averlo visto...</p> <p>La visione del Comandante di un Veliero come strumento di diplomazia.</p> <p>Quale è la Sua opinione sulle potenzialità del Veliero nella difesa degli interessi nazionali? *</p> <p>Il veliero è un luogo di incontri rappresentativo dove politica, economia e mondo accademico possono incontrarsi nei porti di altri stati di interesse ma rimanendo sotto la bandiera nazionale... farlo su una tall ship è molto meno aggressivo di farlo su una nave combattente</p>	<p>INTERVISTA TCC CAED 2023 - La Nave Scuola "Cine Branco" c... https://docs.google.com/forms/u/0/d/19KJ57pcA08u_0cL9fclLznao...</p> <p>A Suo parere, quali sono i principali settori che trarrebbero beneficio dall'utilizzo del Veliero come strumento di diplomazia navale? *</p> <p>Politica, economia e mondo accademico</p> <p>In caso lo desidera, si senta libero di contribuire con argomenti inerenti alla ricerca in questione.</p> <p>Penso che l'equipaggio di una tall ship deve ruotare frequentemente (incarichi di due, massimo tre anni) perché si tratta di una esperienza che devono fare più persone possibile nella forza armata</p> <p>Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.</p> <p>Google Formulários</p>

APÊNDICE C - Modelo de Entrevista Semiestructurada (español)

ENTREVISTA TCC CAED 2023 - El Velero "Cisne Branco" como in... https://docs.google.com/forms/u/0/d/1nV8y5KDLU7aNoERcK9GN...	ENTREVISTA TCC CAED 2023 - El Velero "Cisne Branco" como in... https://docs.google.com/forms/u/0/d/1nV8y5KDLU7aNoERcK9GN...														
<p>ENTREVISTA TCC CAED 2023 - El Velero "Cisne Branco" como instrumento de <i>Soft Power</i> de la Diplomacia.</p> <p>El presente estudio investigará las posibilidades de actuación del Velero "Cisne Branco", de la Marina de Brasil, como instrumento de <i>Soft Power</i> (NYE JR, 2012) de la diplomacia naval brasileña.</p> <p>Alumnos: CN Eduardo Rabha TOZZINI (Marina de Brasil). CN HARON Jorge Alves Cavalcante (Ministerio de Defensa).</p> <p>Tema propuesto: "Un Estudio de la Diplomacia Naval como Instrumento del <i>Soft Power</i> brasileño: el caso del Velero "Cisne Branco" (2016-2022)".</p> <p>Tutor: Prof. Dr. Fábio Albergaria de Queiroz.</p>	<p>Referencia: NYE JR, J. S. O Futuro do Poder. Traducción: Magda Lopes. 1. ed. São Paulo: Benvirá, 2012. 333 p.</p> <p>TÉRMINOS DE CONSENTIMIENTO LIBRE Y ACLARADO</p> <p>Lo invitamos a participar como voluntario en la investigación titulada "Un Estudio de la Diplomacia Naval como Instrumento del <i>Soft Power</i> Brasileño: el caso del Velero "Cisne Branco" (2016-2022)", desarrollada para la culminación de los Estudios Avanzados en el Curso de Defensa (CAED), de la Escuela Superior de Defensa (ESD), Brasília, Brazil.</p> <p>El objetivo general del estudio es analizar las correlaciones entre la diplomacia naval y el <i>soft power</i>. Como objetivos específicos, verificar las acciones entre las burocracias (Marina de Brasil/Ministerio de Defensa y Ministerio de Relaciones Exteriores) como mecanismo facilitador; y el uso del "Cisne Branco" como instrumento de la diplomacia naval.</p> <p>Su participación será a través de un cuestionario. Usted fue seleccionado e invitado a participar porque eres un "actor clave" en la investigación, sin embargo, su participación no es obligatoria. Usted puede dejar el cuestionario en cualquier momento, y su negativa o retiro no le causará ningún daño. No habrá remuneración por su participación, así como tampoco implicará gastos.</p> <p>Su participación es muy importante.</p> <p>Si acepta participar en esta investigación, los datos obtenidos a través del cuestionario</p>														
<p>no serán divulgados individualmente. Si elige proporcionar sus datos personales, estos se mantendrán confidenciales. Solo los investigadores autorizados tendrán acceso a los cuestionarios respondidos.</p> <p>Se le garantizará el acceso, en cualquier etapa de la investigación, a cualquier aclaración de dudas e incluso a conocer los resultados de esta investigación, si lo desea. En este caso, puede contactar a los investigadores: CN Eduardo Rabha TOZZINI, teléfono +55 61 99635-1404, correo electrónico tozzini@marinha.mil.br o CN HARON Jorge Alves Cavalcante, teléfono +55 21 98350-6140, correo electrónico haronv1@hotmail.com.</p> <p>¿Usted autoriza el uso de los datos, exclusivamente con fines académicos, en el ámbito de la * Escuela Superior de Defensa?</p> <p><input checked="" type="radio"/> Sí <input type="radio"/> No</p> <p>Grado y nombre completo * Capitán de Navío (Armada) Manuel Garcia Ruiz</p> <p>¿Cuál es su relación con el <i>tall ship</i>? * Comandante</p>	<p>¿Está de acuerdo en que un <i>tall ship</i> puede generar <i>soft power</i> (NYE JR, 2012), considerando * que este poder consiste en generar activos a través del uso de la cultura (donde es atractivo), de los valores políticos (cuando cumple internamente y externamente) y políticas externas (cuando otros las ven como legítimas)?</p> <p><input checked="" type="radio"/> Sí <input type="radio"/> No</p> <p>Según Joseph Nye (2012), la aplicación exitosa del <i>soft power</i> está directamente relacionada con tres grupos de cualidades: amabilidad, competencia y carisma.</p> <p>AMABILIDAD (cómo un agente se relaciona con los demás) es la capacidad de generar simpatía, confianza, credibilidad y aqiescencia.</p> <p>Durante su mando en el <i>tall ship</i>, ¿fue capaz de generar la cualidad AMABILIDAD? *</p> <p><input checked="" type="radio"/> Sí <input type="radio"/> No <input type="radio"/> No estoy seguro</p> <p>Si la respuesta anterior fue Sí, ¿En qué medida entiende que se generó la cualidad AMABILIDAD? *</p> <table border="0"> <tr> <td></td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> <td>5</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Baja calidad</td> <td><input type="radio"/></td> <td><input type="radio"/></td> <td><input type="radio"/></td> <td><input checked="" type="radio"/></td> <td><input type="radio"/></td> <td>Alta calidad</td> </tr> </table> <p>Si es posible, explique por qué las respuestas se refieren a la cualidad AMABILIDAD.</p> <p>Debido a la reacción positiva de las diferentes autoridades y población local o española ante los eventos en los que se les permite participar, haciéndoles protagonistas de los mismos.</p> <p>COMPETENCIA (cómo un agente hace las cosas) es la capacidad de producir admiración,</p>		1	2	3	4	5		Baja calidad	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	Alta calidad
	1	2	3	4	5										
Baja calidad	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	Alta calidad									

respeto e imitação, eto e imitação.

Durante su mando em el tall ship, ¿fue capaz de generar la cualidad **COMPETENCIA**? *

Sí

No

No estoy seguro

Si la respuesta anterior fue Sí, ¿En qué medida entiende que se generó la cualidad **COMPETENCIA**? *

1 2 3 4 5

Baja calidad Alta calidad

Si es posible, explique por qué las respuestas se refieren a la cualidad **COMPETENCIA**.

El trato recibido por parte de autoridades españolas y locales, en general, mostraba admiración por el trabajo y, sobre todo, mucho respeto. Los Embajadores y el Ministro de Asuntos Exteriores españoles califican al buque escuela como "la mejor embajada española". Finalmente, otras marinas han solicitado conocer cómo actúa el buque en el exterior para poder imitarlo, ya que lo consideran un ejemplo.

CARISMA (relación de un agente con ideales, valores y visión) es la capacidad de producir inspiración y adhesión.

Durante su mando em el tall ship, ¿fue capaz de generar la cualidad **CARISMA**? *

Sí

No

No estoy seguro

Si la respuesta anterior fue Sí, ¿En qué medida entiende que se generó la cualidad **CARISMA**? *

1 2 3 4 5

Baja calidad Alta calidad

Si es posible, explique por qué las respuestas se refieren a la cualidad **CARISMA**.

Se genera carisma porque se marca un objetivo irrenunciable, que es el de transmitir valores a los Guardiamarinas, quienes, a su vez, los muestran a las personas que acuden al barco, bien a actos realizados a bordo, bien a visitas o jornadas de puertas abiertas, donde son recibidos por los guardiamarinas y personal de guardia de la dotación. Por otra parte, otro objetivo fundamental es dar a conocer la historia de la Armada en general, que es una de las más importantes del mundo y una de las pocas cuyas actividades han trascendido en la Historia no solo de España, sino de la Humanidad, y en particular, la historia de la Primera Vuelta al Mundo, protagonizada por el marino español Juan Sebastián de Elcano, que da nombre al buque, y que, equivocadamente, se ha adjudicado a otros personajes.

Las relaciones interburocráticas Ministerio de Defensa (MD), a través de su Armada, y el Ministerio de Asuntos Exteriores y de Cooperación (MAEC).

¿Cómo usted evalúa el papel del Ministerio de Defensa y/o Marina, junto con el MAEC, en el uso del **tall ship**? *

Satisfactorio

Insatisfactorio

Si es posible, comenta su respuesta.

En general, es la Armada la que lleva el peso del cruceiro y de la que se recibe el apoyo, fundamentalmente operativo y logístico, durante el cruceiro. El Ministerio de Defensa y el MAEC apoyan a través de los Agregados de Defensa y Consulados/Embajada en la organización de cada escala, pero quedan a un nivel particular entre el comandante del barco y la Agregaduría y la Embajada. Normalmente, el apoyo durante la escala por parte de la Agregaduría y Embajada es absoluto, con una implicación total por parte del Embajador y su personal, incluyendo al Agregado.

En su opinión, ¿las representaciones diplomáticas de su país en el exterior tienen conocimiento sobre el potencial de su tall ship como instrumento de la diplomacia? *

Sí

No

Si es posible, comenta su respuesta.

Totalmente, para la mayoría de Embajadores es el mayor acontecimiento que les puede suceder. Sólo lo comparan a recibir a S.M. el Rey. El barco es "utilizado" por las Embajadas para mostrar los deseos de cooperación, amistad, etc. entre España y el país visitado. En torno a él se organizan multitud de actividades de la Embajada. De hecho, una de las dos misiones fundamentales del barco es el Apoyo a la Acción Exterior del Estado. Puede decirse, sin ningún lugar a dudas, que los Embajadores están deseando que el barco visite su país. Como anécdota, el Ministro de Asuntos Exteriores me dijo una vez que, al publicarse el cruceiro de instrucción del año siguiente, algunos Embajadores le llamaban y le preguntaban por qué no iba el barco a su país.

La visión del Comandante de un tall ship como instrumento de la diplomacia.

¿Cuál es su opinión sobre el potencial del tall ship en la defensa de los intereses nacionales? *

Enorme. Nos calificamos como Embajada Flotante y con razón. Una visita del barco a un país reactiva de forma muy positiva las relaciones entre ambos países y facilita intercambios. También supone un apoyo muy grande a la Industria de Defensa, como ya ha comprobado el buque en alguna visita, ya que impulsa las posibles ventas ante la relación cercana y el trato amigable. En España se creó la Marca España, que trata de mostrar la imagen de nuestro país como una nación moderna, abierta, amigable, tecnológicamente avanzada, fiable, etc. La única unidad militar incluida en la Marca España es el "Juan Sebastián de Elcano".

En su opinión, ¿cuáles son los principales sectores que se podrían beneficiar del uso del tall ship como instrumento de la diplomacia naval? *

Diplomática por las relaciones y visitas de diplomáticos y políticos, comercial, ya que se ofrece producto español, fundamentalmente culinario, lo que lleva a abrir nuevas vías de exportación, como ha sucedido en ocasiones, por ejemplo, con vinos, productos ibéricos, etc., industrial (especialmente naval, pero de toda la Defensa) ya que permite poner en contacto a marinas interesadas en adquirir o construir buques, unidades o material de Defensa. La simple relación directa a bordo facilita y hace más fluidos esos primeros contactos.

Si lo desea, siéntase libre de contribuir con asuntos relacionados con la investigación en cuestión.

Un buque escuela velero es el mejor instrumento de soft power con el que puede contar un país marítimo. La posibilidad de reunir a autoridades locales, nacionales, militares, etc. en entornos amigables, recepciones, actos de homenaje, visitas protocolarias del comandante, comidas de protocolo, juras de bandera, etc. lo hacen una herramienta única. Además, no es un barco "gris", un barco de guerra habitual, que, aunque también realiza diplomacia de Defensa, realmente también es un arma disuasoria. En un velero se pierde ese componente "agresivo" en favor de uno más "amigable" (soft).

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

APÊNDICE D - Fotos ilustrativas

Foto 1 - *Independence* e *Amerigo Vespucci*, no Mediterrâneo (1962)



Fonte: Itália (2022).

Foto 2 - *George H. W. Bush* e *Amerigo Vespucci*, no Adriático (2022)



Fonte: Estados Unidos (2022).

Foto 3 - O Navio-Veleiro “Cisne Branco”



Fonte: Brasil (2022a).

Foto 4 - O NRP Sagres



Fonte: Portugal (2023).

Foto 5 - Amerigo Vespucci na cerimônia de despedida para *il giro del mondo*



Fonte: Itália (2023a).

Foto 6 - Navio-Escola “Juan Sebastián de Elcano”



Fonte: Espanha (2023).

Foto 7 - Embaixador do Brasil, Presidente da Estônia e Comandante



Fonte: Brasil (2017b).

Foto 8 - A Presidente da Lituânia e a tripulação do NVe “Cisne Branco”



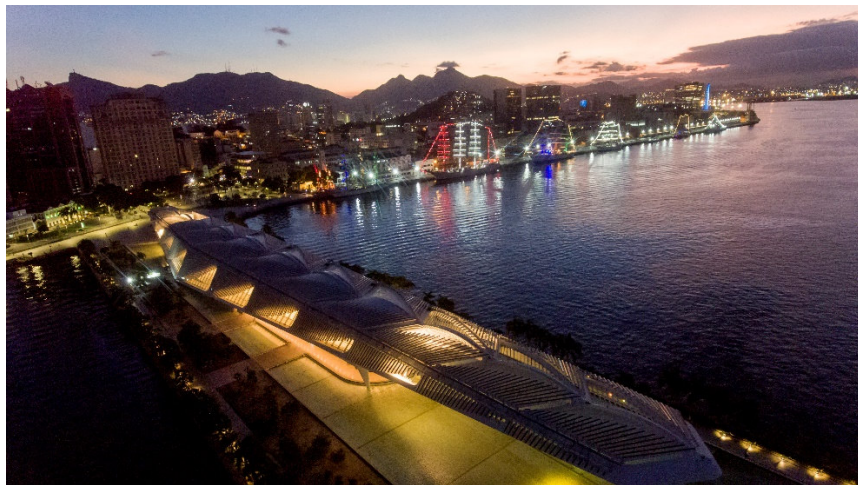
Fonte: Brasil (2017c).

Foto 9 - Desfile Naval do “Velas Latinoamérica 2018”, no Rio de Janeiro



Fonte: Brasil (2018).

Foto 10 - Navios do “Velas Latinoamérica 2022” atracados no Rio de Janeiro



Fonte: Brasil (2022b).

Foto 11 - Navio-Veleiro “Cisne Branco” e Navio-Aeródromo Multipropósito “Atlântico”



Fonte: Almeida (2023).